

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**BRUNA LUÍSA GRUETZMACHER**

**ÁGORA ANIMAL**

**CURITIBA**

**2023**

**BRUNA LUÍSA GRUETZMACHER**

**ÁGORA ANIMAL**

**Animal agora**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Prof. Dra. Karina Scussiato Pimentel

**CURITIBA**

**2023**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**BRUNA LUISA GRUETZMACHER**

**ÁGORA ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para a obtenção do título de  
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 27 de junho de 2023

---

Alexandre Ruiz da Rosa, Prof. Mestre  
Universidade Positivo

---

Armando Luís Yoshio Ito, Prof. Mestre  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Heverson Akira Tamashiro, Prof. Doutor  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Karina Scussiato Pimentel, Prof<sup>a</sup>. Doutora  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Orientador(a) e presidente da banca

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

**CURITIBA**

**2023**

Dedico este trabalho a todos animais que não têm a oportunidade de sentirem liberdade e contentamento por serem vítimas de ações desumanas.

Dedico a todas as pessoas que se dispõem a fazer o possível para melhorar a vida dos animais em situação de vulnerabilidade.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora pela informação, dedicação e motivação.

À minha família pelo apoio e oportunidade.

Aos meus amigos pelas alegrias e companhia.

Aos teóricos pelo conhecimento.

“A compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem.”

(Arthur Schopenhauer)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenho de um abrigo animal que forneça uma melhor qualidade de vida para animais resgatados, além de uma clínica veterinária pública e uma praça voltada para pessoas que têm algum animal de estimação ou que desejem interagir com os animais que estão no abrigo. Para tal, primeiramente foram analisados dados relativos ao número de animais de estimação no Brasil e as razões que levam ao abandono deles. Em seguida, há um breve resumo da legislação brasileira no tema do direito animal, focando também nas leis dessa questão da cidade de Curitiba. Então, são apontados diversos benefícios que a presença de um animal de estimação traz para a vida das pessoas e, seguidamente, disserta-se sobre o bem-estar animal, tanto física quanto mentalmente. A seguir é feita uma análise de três estudos de caso, sendo um abrigo animal e duas clínicas veterinárias, para auxiliar na formulação do programa de necessidades. Como última análise, são apresentados dados referentes à área de intervenção escolhida, para um entendimento geral das características do terreno e seu entorno. Por fim, são demonstradas as diretrizes projetuais desenvolvidas com base na pesquisa realizada no decorrer do trabalho e apresentadas as considerações finais da autora em relação à monografia apresentada.

**Palavras-chave:** abrigo animal; clínica veterinária; praça; direito animal; bem-estar animal.

## ABSTRACT

The present work aims to design an animal shelter that provides a better quality of life to rescued animals, in addition to a public veterinary clinic and a square for those who have a pet or wish to interact with animals of the shelter. In order to achieve that, initially, data was analyzed regarding the number of pets in Brazil and the causes that lead to their abandonment. After that, there is a brief summary of the Brazilian legislation concerning animal rights, also focusing on laws on this matter of the city of Curitiba. Then, it is mentioned a number of reasons why having a pet provides several benefits to a person's life and, afterwards, it is discoursed about the physical and mental wellbeing of animals. Following that, three case studies are analyzed, one animal shelter and two veterinary clinics, to assist in the making of the building program. Furthermore, it is presented the analysis of the chosen site, for a general understanding of the terrain and its surrounding area. Lastly, it is demonstrated the architectural guidelines developed based on the research elaborated during the course of this work and then it is presented the closing thoughts by the author apropos of the produced monography.

**Key-words:** animal shelter; veterinary clinic; square; animal rights; animal wellbeing.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número absoluto de animais em milhões de habitantes.....	16
Figura 2 – Proporção de animais em situação de abandono.....	17
Figura 3 – Fachada.....	32
Figura 4 – Área de espera e recepção.....	32
Figura 5 – Circulação.....	32
Figura 6 – Planta.....	33
Figura 7 – Fachada à noite.....	33
Figura 8 – Detalhe elevação do edifício.....	33
Figura 9 – Relação de áreas.....	34
Figura 10 – Fachada.....	34
Figura 11 – Pátio com café coberto.....	34
Figura 12 – Esquema de implantação.....	35
Figura 13 – Esquema de cobertura.....	35
Figura 14 – Planta.....	36
Figura 15 – Implantação.....	37
Figura 16 – Recepção.....	37
Figura 17 – Relação de áreas.....	37
Figura 18 – Fachada.....	38
Figura 19 – Entrada.....	38
Figura 20 – Planta.....	39
Figura 21 – Isométrica.....	40
Figura 22 – Área de espera e recepção.....	40

Figura 23 – Sala de atendimento.....	40
Figura 24 – Relação de áreas.....	41
Figura 25 – Curitiba e RMC.....	43
Figura 26 – Regional Portão.....	44
Figura 27 – Imagem aérea do terreno.....	44
Figura 28 – Mapa síntese.....	45
Figura 29 – Parque Cambuí.....	46
Figura 30 – Terminal Fazendinha.....	46
Figura 31 – Análise solar e de ventos.....	46
Figura 32 – Mapa de gabaritos.....	47
Figura 33 – Transporte público.....	48
Figura 34 – Classificação das vias.....	49
Figura 35 – Tempo de retorno.....	50
Figura 36 – Rio Barigui.....	50
Figura 37 – Rio Vila Formosa.....	50
Figura 38 – Parâmetros de Uso do Solo.....	51
Figura 39 – Situação atual do terreno (Rua Carlos Klemtz).....	51
Figura 40 – Situação atual do terreno (Rua Adorides de Jesus Cruz Camargo).....	51
Figura 41 – Localização das clínicas veterinárias públicas.....	52
Figura 42 – Fluxograma do animal em um abrigo.....	54
Figura 43 – Pré-dimensionamento dos setores (m <sup>2</sup> ).....	55
Figura 44 – Área de espera e recepção.....	57
Figura 45 – <i>Cool cats</i> .....	57
Figura 46 – Sala de operação.....	58

Figura 47 – Laboratório.....	58
Figura 48 – Emergência.....	58
Figura 49 – Isolamento.....	58
Figura 50 – Internação.....	59
Figura 51 – Internação.....	59
Figura 52 – Relação de áreas do abrigo.....	60
Figura 53 – Relação de áreas da clínica.....	60
Figura 54 – Relação de áreas da praça.....	60
Figura 55 – Relação de áreas do complexo.....	61
Figura 56 – Organograma (abrigo).....	61
Figura 57 – Organograma (clínica).....	62
Figura 58 – Proporção entre área de intervenção e APP no terreno.....	63
Figura 59 – Divisão da área de intervenção.....	63
Figura 60 – Relação de áreas do terreno.....	64
Figura 61 – Bloco de acesso do abrigo.....	65
Figura 62 – Acesso pela Rua Carlos Klemtz.....	65
Figura 63 – Pátio coberto do abrigo.....	66
Figura 64 – Café.....	66

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cinco Liberdades.....	22
Tabela 2 – Benefícios proporcionados pela arborização no meio urbano.....	30
Tabela 3 – Estrutura mínima para um abrigo animal.....	53
Tabela 4 – Funções da vegetação e plano de massas.....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS

APP	Área de Preservação Permanente
ASV	<i>Association of Shelter Veterinarians</i> (Associação de Veterinários de Abrigos)
AVMA	<i>American Veterinary Medical Association</i> (Associação Norte-americana de Médicos Veterinários)
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
COBEA	Comissão Nacional de Bem-Estar Animal
COMUPA	Conselho Municipal de Proteção aos Animais
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
CRMV-PR	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná
CV	Condição de Vulnerabilidade
DML	Depósito de material de limpeza
ECO-3	Eixo Conector Oeste 3
FAWC	<i>Farm Animal Welfare Council</i> (Conselho de Bem-Estar dos Animais de Produção)
GfK	<i>Growth from Knowledge</i> (Crescimento pelo Conhecimento)
I.S.	Instalação sanitária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPB	Instituto Pet Brasil
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCD	Pessoa com Deficiência
PCR	Pessoa com Cadeira de Roda
PR	Paraná
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SPAC	Sociedade Protetora dos Animais de Curitiba
SRD	Sem raça definida
TAA	Terapia Assistida por Animais
TR	Tempo de Retorno

UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
WSPA	<i>World Animal Protection</i> (Proteção Animal Mundial)

## SUMÁRIO

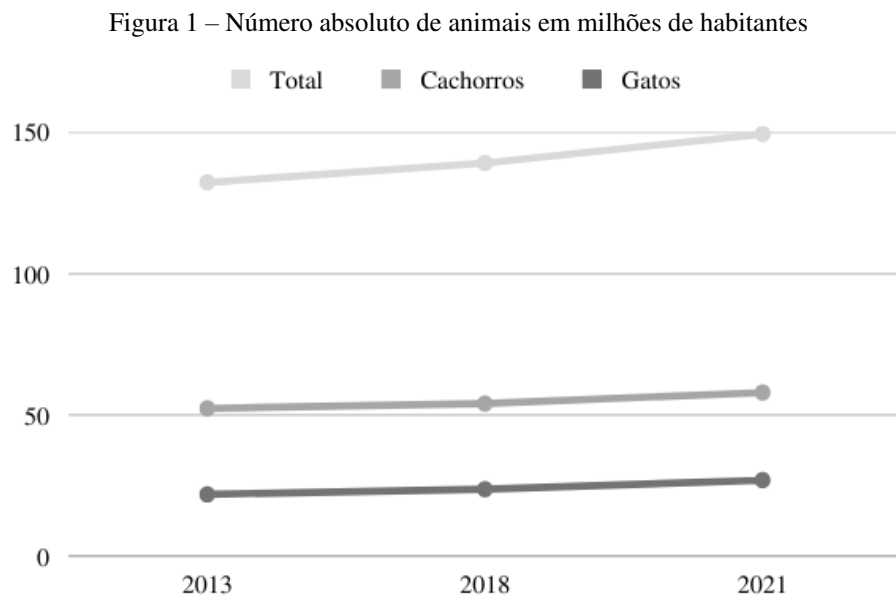
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 Problema.....	17
1.2 Hipótese.....	18
1.3 Objetivo geral.....	18
1.4 Objetivos específicos.....	18
1.5 Justificativa.....	19
<b>2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Direito animal.....</b>	<b>19</b>
2.1.1 Histórico.....	20
2.1.2 Legislação local.....	21
2.1.3 Cinco liberdades.....	22
2.1.4 Guarda responsável.....	23
<b>2.2 Convivência com animais de estimação.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 Bem estar animal.....</b>	<b>25</b>
2.3.1 Bem estar físico.....	26
2.3.2 Saúde comportamental.....	27
<b>2.4 Espaço.....</b>	<b>29</b>
2.4.1 Área verde.....	30
2.4.2 Praça.....	30
<b>3 ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Hospital Veterinário de Wallan.....</b>	<b>32</b>
3.1.1 Descrição.....	32

3.1.2 Análise.....	34
<b>3.2 Abrigo “Dogchitecture” .....</b>	<b>34</b>
3.2.1 Descrição.....	34
3.2.2 Análise.....	37
<b>3.3 Clínica Sentidos.....</b>	<b>38</b>
3.3.1 Descrição.....	38
3.3.2 Análise.....	41
<b>3.4 Considerações.....</b>	<b>41</b>
<b>4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....</b>	<b>42</b>
<b>5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>	<b>52</b>
5.1 Programa de necessidades.....	55
5.2 Estratégia de implantação.....	61
<b>6 RESULTADO PROJETUAL.....</b>	<b>64</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A – Pranchas da Proposta Projetual.....</b>	<b>74</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra em terceira colocação no ranking de países com maior número de animais de estimação, conforme pesquisa realizada pela empresa alemã de estudos de mercado GfK. Segundo dados do Instituto Pet Brasil (IPB), em 2018, a população total estimada de animais de estimação era de 139,3 milhões, sendo 54,2 milhões cães e 23,9 milhões gatos. A estimativa mais recente do IPB é que haviam 144,3 milhões de animais de estimação em 2020, o que demonstra um crescimento expressivo em pouco tempo. A figura 1 abaixo mostra os valores da população total de animais de estimação, da população de cães e a de gatos, em milhões de habitantes.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do Instituto Pet Brasil (IPB)

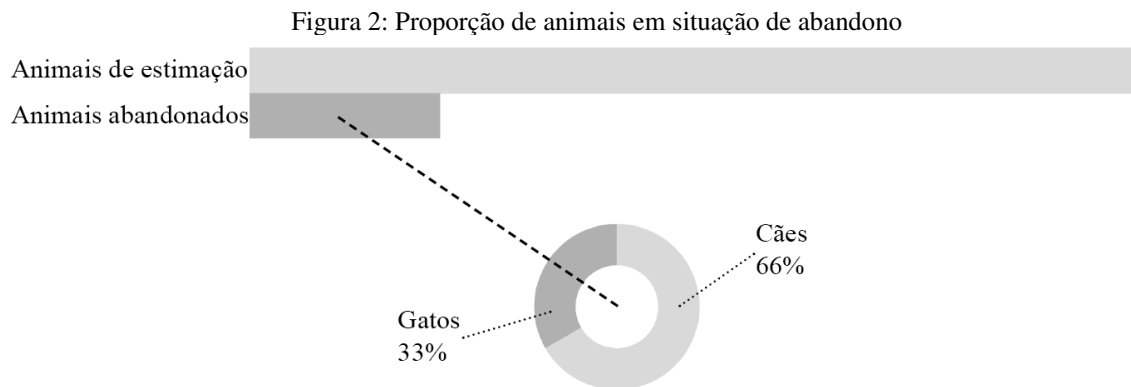
Alguns dos animais contabilizados nessa pesquisa estão em condição de vulnerabilidade (CV), ou seja, vivem sob tutela das famílias classificadas abaixo da faixa de pobreza utilizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e definida pelo Banco Mundial (menos de meio salário mínimo), ou que vivem nas ruas, mas ainda recebem certos cuidados (como água e comida). Em 2020, os animais em CV representavam 5,8%, ou seja, 8,4 milhões. Apenas 4% desses animais efetivamente passam para a condição de abandono completo.

O número de animais de estimação aumentou consideravelmente no período da pandemia do Corona vírus, como uma forma de companhia e ajuda para enfrentar esse período difícil. Conforme a pesquisa Radar Pet, realizada pela Comissão de Animais de Companhia, 30% dos donos de animais adquiriram um pet durante a pandemia. A forma predominante de obtenção dos novos animais domésticos foi através de adoção ou resgate, correspondendo a

54% dos cães e 84% dos gatos. Além da vantagem pessoal em adquirir um pet, o mercado voltado para os animais também cresce, assim como os serviços veterinários.

Porém, tal qual o aumento no adquirento foi expressivo nesses últimos anos, o abandono também o foi. Segundo a médica veterinária Kellen de Souza Oliveira, presidente da Comissão Nacional de Bem-Estar Animal (COBEA) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o abandono no Brasil aumentou 30%. Os motivos que as pessoas usam para o abandono de animais gira em torno de falta de dinheiro ou de tempo, mudança de residência, comportamento inadequado, nascimento de filho, e, mais recentemente, o medo de o cão ou o gato trazer o vírus para dentro de casa.

A fundadora do Projeto Adote Um Vira Lata, Letícia Carolina Tavares Fernandes comentou em entrevista para o Bem Paraná que desde meados de 2021 muitos dos animais adotados foram devolvidos, e não ocorreu nenhuma nova adoção. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais de 30 milhões de animais, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cachorros encontram-se em situação de abandono no Brasil.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do IPB e OMS

## 1.1 Problema

Com o baixo número de animais sendo adotados dos abrigos, não há espaço nem recursos para receber novos resgatados, sendo que muitos abrigos já estão em super lotação, não podendo oferecer as condições ideais para a manutenção deles. Além disso, o cão ou gato volta ao abrigo com um temperamento alternado (desnortado, triste, estressado), afinal, já havia se habituado ao ambiente que vivia.

A dificuldade financeira que a pandemia trouxe fez com que muitos contribuidores parassem de contribuir financeiramente com os projetos ligados às causas animais. Juntamente

com isso, a devolução dos animais gera um imprevisto aumento de despesas, dificultando ainda mais a situação financeira de abrigos.

## **1.2 Hipótese**

Um abrigo público localizado na cidade de Curitiba/PR que possa receber cães e gatos resgatados, que possibilite um contato maior deles com o público, através de uma praça, com o intuito de incentivar a adoção e gerar uma gentileza urbana. Também uma clínica veterinária pública e 24 horas para atendimento emergencial, vacinação, realização de consultas, exames gerais e tratamentos clínicos e cirúrgicos.

O termo *ágora* tem origem grega e significa “espaço aberto para reunião”. O trabalho é intitulado “*Ágora Animal*” em referência à área na qual os cidadãos da Antiga Grécia se encontravam para assembleias e que, posteriormente, passou a acontecer o mercado ao ar livre (MARK, 2021), mas correspondendo a um espaço para animais.

## **1.3 Objetivo geral**

O objetivo do abrigo é poder receber cães e gatos resgatados que os atuais abrigos de Curitiba não têm aptidão de cuidar, oferecendo-lhes qualidade de vida e oportunidade de serem adotados por uma família que cuidará deles da forma que eles merecem. O abrigo acompanha uma praça pública, no intuito de oferecer interação entre a população e os animais do abrigo, de forma a incentivar a adoção dos residentes. Além disso, o maior contato do público geral com os cães e gatos do abrigo tem o intuito de quebrar estigmas quanto à adoção, mostrando que todos animais têm direito a uma vida digna, independentemente de sua origem, idade e histórico. A clínica é pública com o objetivo de aumentar a oferta de lugares que realizam atendimento veterinário gratuito, para que todos possam levar seus cães e gatos e mantê-los saudáveis.

“As instituições relativas à proteção dos animais (...) estão preocupadas em garantir os direitos dos animais, reconhecendo seu direito à vida, seu valor, dignidade, integridade e respeito” (LAMBRECHT, FISHER, 2014).

## **1.4 Objetivos específicos**

- Entender as necessidades e o comportamento dos animais;
- Estudar referências para um bom desenho arquitetônico;
- Desenhar espaços que transmitam tranquilidade e segurança aos animais;
- Desenhar espaços de interação dos animais uns com os outros e com a população;

- Incentivar o convívio do público com os animais disponíveis para adoção;
- Incentivar a implantação de complexos similares na cidade.

### **1.5 Justificativa**

A sciência é a forma consciente com a qual os animais são capazes de sentir sensações e sentimentos (SINGER, 2002, p.54). Dela deriva a noção de dignidade animal, a qual deve ser garantida através da qualidade de vida. Animais em situação de maus-tratos, negligência e abandono não têm sua qualidade de vida assegurada, e é para esses animais que a construção desse abrigo é voltada.

A situação precária da qual um cão ou gato é resgatado acaba por permanecer quando eles são hospedados em abrigos inadequados e muitas vezes superlotados, pois a falta de qualidade de vida nesses locais também resulta em um índice baixo de adoção.

Além disso, a importância de tirar os animais da rua tem relação com a saúde pública geral. Segundo um estudo desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), nos últimos 30 anos, cerca de 75% das novas doenças humanas infecciosas são zoonoses, ou seja, transmitidas através dos animais.

O abrigo proposto tem como objetivo o conforto dos animais resgatados no período de vida em que eles ainda estão traumatizados e não têm família. A ideia de construir esse abrigo em uma área de grande fluxo da cidade é criar um vínculo entre os residentes e a população, através de um parque que fomente essa interação.

“O objetivo do abrigo é aumentar o número de animais adotados, diminuir o tempo de adoção e ter adoções sustentadas” (CRMV, 2016).

## **2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA**

### **2.1 Direito animal**

Enquanto o ser humano for implacável com as criaturas vivas, ele nunca conhecerá a saúde e a paz. Enquanto os homens continuarem massacrando animais, eles também permanecerão matando uns aos outros.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> PITÁGORAS, apud OVÍDIO.

O Direito Animal busca formas efetivas de proteger esses seres vivos, compreendendo seus direitos fundamentais como a vida, a liberdade e o respeito, condenando atos de violência, crueldade e maus tratos contra eles. A dignidade animal é protegida pela Constituição Federal, em capítulo que trata sobre a proteção do meio ambiente e da fauna. Para Chalfun (2010, p. 224):

(...) este ramo do direito, apesar da ligação com os preceitos ambientais, (...) não pretende proteger os animais apenas dentro da seara ecológica ou ambiental (...), mas sim o animal por ele próprio, por sua condição de ser vivo, proteção da vida sensível e grau de inteligência, que os faz merecer tratamento digno, e não mero instrumento em benefício do homem.

Ainda para a autora, a proteção animal não se resume apenas na preocupação com a biodiversidade e o ecossistema, mas sim com a ética animal e individual, protegendo cada animal individualmente em todas as áreas ambientais e ecológicas.

O Direito Animal possui em sua essência a filosofia (GOMES, CHALFUN, 2008). Alguns filósofos antigos, como Pitágoras, já defendiam a importância da moral e da ética em relação aos animais. Os conceitos de moralidade e de humanidade vêm ajudando a evolução do sistema jurídico que, através de legislações, elevou a condição dos animais de propriedade privada para interesse comum do povo e, finalmente, para sujeitos de direito, cada vez mais reconhecendo a sentiência dos animais.

### 2.1.1 Histórico

No Brasil, o primeiro preceito legal que defendeu o direito animal foi o Decreto 16.590 de 1924, que proibiu brigas de galos, corridas de touros, novilhos e práticas que demonstravam aparente sofrimento ao animal em casas de diversões públicas. Em seguida, foi estabelecido que os animais deveriam ser tutelados pelo Estado, como medida de proteção animal pelo Decreto 24.645 de 1934, a “Lei Áurea” dos animais.

O art. 2º, §3º do referido Decreto possibilita os animais a irem a júízo proteger seus direitos, por meio do Ministério Público, dos seus substitutos legais e dos membros das sociedades protetoras dos animais.

Na época em que essa lei foi enunciada, os animais eram utilizados como força motriz, sem considerações pelo seu estar físico, resultando em extremo sofrimento, negligência e abandono. Em 1941 esse problema foi adereçado, com o Decreto Lei 3.688 de 3 de outubro que

identificou a prática como crueldade com os animais e atribuiu pena de prisão simples, de dez dias a um mês, ou multa (Art. 64).

O avanço mais relevante no Direito Animal foi a Constituição Federal de 1988, na qual foi incluído o artigo 225 §1º, VII, estabelecendo a regra que proíbe práticas que submetam os animais à crueldade, protegendo-os pela lógica do Direito Ambiental, visando o equilíbrio ecológico. Com a Constituição de 1988 nasce o Direito Animal no Brasil. “Reconhece-se que o sofrimento animal importa por si só, o que revela a dignidade animal e o seu direito fundamental à existência digna” (ATAIDE, 2018, p.53).

Também foi um avanço na proteção dos animais a Lei nº 9.605 de 1998, a qual veta, em seu artigo 32, crueldade contra todos os animais, sejam silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, conferindo-lhes respeito. O mesmo artigo enuncia a pena em caso de maus tratos dos animais: detenção de três meses a um ano e multa. A Lei nº 14.064 de 2020 aumenta as penas estabelecidas em 1998, quando se trata de maus tratos contra cães ou gatos, passando a ser de reclusão, de dois a cinco anos, multa e proibição de guarda.

“O Direito Animal, como toda nova ciência, tem pretensão de reconhecimento” (ATAIDE, 2018, p. 50).

### 2.1.2 Legislação local

O Estado do Paraná publicou, em 20 de março de 2003, o Código de proteção animal, Lei 14.037, com a qual regulamenta e protege a tutela dos animais, conforme artigo 2º:

Art. 2º. É vedado:

I – ofender ou agredir fisicamente os animais, sujeitando-lhes a qualquer tipo de experiência capaz de causar-lhes sofrimento, humilhação ou dano, ou que, de alguma forma, provoque condições inaceitáveis para sua existência;

II – manter animais em local desprovido de asseio, ou que não lhes permita a movimentação e o descanso, ou que os prive de ar e luminosidade;

III – obrigar animais a trabalhos extenuantes ou para cuja execução seja necessária uma força superior à que possuem;

IV – impingir morte lenta ou dolorosa a animais cujo sacrifício seja necessário para o consumo. O sacrifício de animais somente será permitido nos moldes preconizados pela Organização Mundial de Saúde;

V – exercer a venda ambulante de animais para menores desacompanhados por responsável legal;

VI – enclausurar animais com outros que os molestem ou aterrorizam;

Em Curitiba, algumas leis se destacam, como a Lei nº 7.409/1989, que estipulou multa aos promotores de esportes que utilizam do sacrifício animal. Em 2005, a Lei 11.398 estabeleceu a criação do Conselho Municipal de Proteção aos Animais (COMUPA), órgão colegiado autônomo cujo objetivo é a conservação e a preservação da vida, da dignidade e do bem-estar dos animais, tanto domésticos e domesticados, quanto nativos ou exóticos. Ademais, buscam oferecer as condições necessárias para a defesa legal dos animais, além de condições que levem à convivência harmoniosa entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente.

A Lei nº12.467/2007 proíbe a manutenção, utilização e apresentação de animais em circos ou espetáculos assemelhados. A Lei nº14.741/2015 proíbe o uso de veículos de tração animal e exploração animal para tal fim. Mais recentemente foi sancionada a Lei nº16.038/2022, estabelecendo sanções e penalidades administrativas para aqueles que praticam maus-tratos aos animais, dando novas providências e revogando leis passadas referentes ao mesmo tema.

### 2.1.3 Cinco liberdades

A Associação Norte-americana de Médicos Veterinários (AVMA) possui algumas diretrizes para os cuidados de animais de companhia, inclusive recomendações para sociedades humanitárias. Eles declararam, mediante os Princípios do Bem-Estar Animal da AVMA, que os animais devem ser tratados com respeito e dignidades ao longo de suas vidas (AVMA, 2006). Uma forma de avaliar o bem-estar dos animais é através das Cinco Liberdades (Conselho de Bem-Estar dos Animais de Produção [FAWC], 2009), sendo elas: liberdade nutricional, liberdade ambiental, liberdade sanitária, liberdade comportamental e liberdade psicológica.

Tabela 1: Cinco Liberdades

1 Liberdade nutricional	Livre de fome e sede	Acesso à água limpa e fresca, assim como uma dieta saudável
2 Liberdade ambiental	Livre de desconforto	Ambiente adequado, com abrigo e conforto
3 Liberdade sanitária	Livre de dor, lesão ou doença	Prevenção, diagnóstico e tratamento imediato
4 Liberdade comportamental	Livre para expressar seu próprio comportamento	Espaço adequado e suficiente, ambiente enriquecido e companhia
5 Liberdade psicológica	Livre de medo, estresse ou angústia	Condições que evitem o sofrimento mental

Fonte: FAWC, elaborado pela autora

A criação das Cinco Liberdades foi derivada da preocupação com o bem-estar animal no ambiente agrícola, no Reino Unido em 1965. Porém, elas são amplamente aceitas como diretrizes para o bem-estar de todos os animais.

#### 2.1.4 Guarda responsável

O conceito de guarda responsável foi elaborado por ativistas de entidades de proteção dos animais, levando em conta diretrizes modernas da Medicina Veterinária, durante a Primeira Reunião Latino-Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas:

É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

A guarda responsável de animais é o dever ético que o guardião tem para com o animal tutelado, garantindo suas necessidades básicas e demais cuidados, como passeios em vias públicas, identificação com telefones para contatos, cuidados com higiene e saúde, vacinação, controle de zoonoses, alimentação, abrigo, atividade física, atenção e respeito. (SANTANA, OLIVEIRA, 2006). A guarda responsável é a forma correta de criação dos animais de estimação.

É também de grande importância a conscientização da comunidade quanto à guarda responsável, desenvolvendo ações de parceria da população com o poder público, para que o bem-estar animal seja garantido e para que haja uma convivência saudável entre animais humanos e não-humanos (SANTOS, et al., 2014).

## 2.2 Convivência com animais de estimação

De acordo com a Associação Americana de Medicina Veterinária, a relação humano-animal é dinâmica e mutuamente benéfica, baseada na saúde e no bem estar de ambos. A qualidade de vida das pessoas melhora de forma significativa na companhia de animais, aumentando sentimentos de felicidade e reduzindo sentimentos de solidão, melhorando as funções físicas e a saúde emocional (COSTA, 2006). Os animais tendem a entender os seres humanos com os quais convivem como membros de sua “família”, protegendo-os como tal



(GOMES, 2010). E, de forma semelhante, cada vez mais os animais são considerados membros da família.

A forte relação que o ser humano tem com os animais pode ter sido originada da solidão que as pessoas sentem. Os animais oferecem conforto e não julgam, fazendo com que o apego da pessoa por eles seja espontâneo e sincero, possibilitando uma forma de se abrir e se expressar sem julgamentos, dessa forma criando um vínculo intenso e duradouro (ANDERLINI, ANDERLINI, 2007). Muitos proprietários de animais de estimação revelam que sua qualidade de vida aprimorou desde a introdução dos animais em casa.

A relação humano-animal se baseia no fornecimento, por parte do homem, de condições adequadas para a manutenção do bem estar animal, ou seja, atender suas necessidades físicas, psicológicas e comportamentais. E, por conseguinte, o animal oferece conforto, companhia e suporte social e ajudam as pessoas a desenvolverem autoestima (COSTA, 2006).

Fuchs (1987) entende benefício como um serviço ou bem que se faz de forma gratuita, e lista diversas modalidades de benefícios resultantes do convívio com um animal de estimação, dentre as quais o alívio em situações tensas, a disponibilidade ininterrupta de afeto, reafirmação emocional, amizade e amor incondicionais, contato físico agradável e necessário e oferecer assunto para relacionamentos sociais.

Os estudos sobre a convivência com animais de companhia apontam diversos benefícios para diversos tipos de pessoas em diversas situações diferentes, destacando-se os solitários e pessoas com depressão, mas também crianças, presidiários, sedentários, enfermos hospitalizados, pacientes com dificuldade de locomoção e idosos (ANDERLINI, ANDERLINI, 2007).

A criança que convive com animais é mais afetiva, generosa, e solidária, tem maior compreensão dos fatos, é crítica e observadora e apresenta mais sensibilidade com as pessoas e as situações. Como as crianças estão em uma fase de aprendizado e desenvolvimento de suas relações afetivas, a convivência com animais traz uma influência positiva pois resulta em uma forma de relacionamento saudável, baseada em segurança, compreensão, aceitação e respeito (SOUZA, 2005, apud ANDERLINI, ANDERLINI, 2007).

Para os presidiários, os benefícios são vistos na ressocialização. Há um programa norte americano<sup>2</sup> que, durante 16 meses, ensina os presos a cuidar, alimentar, tosar, exercitar e treinar cachorros para que possam ser farejadores para a polícia, guias para pessoas cegas ou acompanhantes de pacientes epiléticos ou deficientes físicos. Os presidiários participantes desse projeto têm boa autoestima e senso de responsabilidade, e apresentam um comportamento menos agressivo e uma melhor convivência com a família, outros encarcerados e policiais.

A presença do animal de companhia na vida de uma pessoa sedentária, obesa ou que necessita de exercício é por si só um estimulante para a caminhada ou a prática de atividades físicas. De forma semelhante, os animais incentivam as pessoas com distúrbios físicos a se locomover e exercitar músculos que não são estimulados diariamente. A necessidade de sair de casa para passear com um cão também é benéfica para pessoas solitárias, pois promove socialização e oferece oportunidade para começar conversas (ANDERLINI, ANDERLINI, 2007).

A companhia de animais oferece aos idosos um aumento no senso de interesse, responsabilidade, orgulho e propósito de viver. Eles representam uma fonte de diversão e alegria, ajudando os idosos a superarem momentos de solidão e tristeza. A atividade física também é estimulada para os idosos com animais, trazendo além de benefícios físicos, psicológicos e sociais também (COSTA, 2006).

A visita de um animal às crianças e adultos hospitalizados já traz muitos benefícios, mas além disso, a presença do cão durante procedimentos médicos dolorosos reduz fisiologicamente e psicologicamente os níveis de dor e angústia de pacientes. (ANDERLINI, ANDERLINI, 2007). O animal também pode ser uma ferramenta terapêutica, para o desenvolvimento de melhores condições físicas, sociais, emocionais e cognitiva das pessoas, com a Terapia Assistida por Animais (TAA).

### **2.3 Bem estar animal**

A Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) define bem estar animal como a forma com a qual um animal está lidando com as condições em que vive. Para um bem estar satisfatório, o animal deve estar saudável, confortável, bem nutrido, seguro, capaz de expressar

---

<sup>2</sup> *Puppies Behind Bars* (Filhotes Atrás das Grades), uma iniciativa do Departamento de Correções e Supervisão Comunitária do Estado de Nova Iorque, 1997.

seu comportamento inato, e livre de dor, medo e angústia. As cinco liberdades dos animais, mencionadas anteriormente, é um instrumento reconhecido mundialmente para diagnóstico do nível de bem estar de um animal, e outros aspectos que influenciam sua qualidade de vida (BRAGA et al., 2018).

Outro indicador para uma avaliação mais sistemática é o Modelo dos Cinco Domínios<sup>3</sup>, que compreende os estados físico-funcionais do animal nos primeiros quatro domínios, sendo eles: “Nutrição” (domínio 1), “Ambiente” (domínio 2), “Saúde” (domínio 3), “Comportamento” (domínio 4). O quinto domínio abrange o estado mental ou afetivo, denominado “Mental” (domínio 5). Esse último é diretamente influenciado pelos outros quatro domínios, dessa forma, se uma experiência negativa é vivenciada em algum dos primeiros quatro domínios, o animal poderá sofrer consequências negativas no domínio “Mental”.

O organismo funciona como uma entidade dinâmica e integrada, ou seja, à medida que as funções ou estados internos do corpo, circunstâncias externas e estados mentais se relacionam, inevitavelmente ocorrem interações entre os domínios, que podem ser caracterizadas como relações de causa e efeito. (...) Assim, o estado de bem-estar de um animal não é fixo (...). (BRAGA et al., 2018)

A abordagem do Modelo dos Cinco Domínios tem como vantagem a separação evidente entre os impactos físicos e/ou funcionais (Domínios 1 a 4) e os estados mentais ou afetivos do animal (Domínio 5), que vão, por fim, determinar a condição de bem-estar do animal. Esse indicador salienta a relevância que uma experiência mental positiva tem para a vida do animal (BRAGA et al., 2018).

### 2.3.1 Bem estar físico

É de imensa importância uma gestão adequada de serviços médicos e cuidados com a saúde física dos cães e gatos abrigados. É possível que um animal recém chegado em um abrigo esteja carregando doenças, e sem um programa funcional para a prestação de serviços de saúde o bem estar de todo os animais, até mesmo os saudáveis, entra em risco.

Para garantir o bem estar adequado, é importante que os animais que chegam nos abrigos sejam mantidos de forma separada, até que seu quadro seja avaliado e tratado. De acordo com diretrizes de cuidados animais em abrigos da Associação de Veterinários de Abrigos (*Association of Shelter Veterinarians [ASV], 2010*), é essencial, no instante da

---

<sup>3</sup> MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. (1994)

admissão, a separação dos animais por espécie e idade, assim como de acordo com o estado de sua saúde física e comportamental. Filhotes caninos e felinos com menos de 20 semanas (5 meses) de vida merecem atenção em especial para que não sejam expostos, pois são mais suscetíveis a doenças. A vacinação dos animais no momento da entrada no abrigo ou até mesmo antes também é essencial para que não haja surto de doenças.

“A saúde de cada animal individualmente e a saúde da população em geral de animais são interdependentes” (ASV, 2010). O estado de cada animal e da população deve ser monitorado periodicamente, para que seja possível a detecção precoce de qualquer problema e sua imediata intervenção. Esses cuidados devem ser realizados em um ambiente isolado, para que os outros animais não sejam colocados em risco.

A saúde de um animal é muito mais do que apenas a ausência de doenças ou lesões, mas também seu bem estar físico e mental. Um abrigo que assegura o bem estar como um todo também garante uma boa perspectiva para o futuro de animais resgatados.

### 2.3.2 Saúde comportamental

Quando não é oferecido um ambiente estrutural e social adequado para os animais, eles não têm a possibilidade de desenvolver seus comportamentos típicos, resultando em estresse que, por conseguinte, compromete a saúde. Os cuidados apropriados relativos à saúde comportamental são essenciais não apenas para diminuir o estresse e o sofrimento, mas também para detectar problemas comportamentais que possam representar um risco de segurança aos seres humanos e outros animais.

O processo de admissão dos animais em abrigos é um fator que leva ao estresse e, portanto, é importante tomar todos os cuidados necessários a fim de reduzir os problemas que possam atrasar ou impedir a adaptação deles ao ambiente do abrigo e prolongar ou intensificar a ansiedade e o sofrimento (GRANDIN, 2004).

O grau de sucesso com o qual um animal está reagindo ao ambiente pode ser avaliado a partir de suas manifestações comportamentais normais e anormais<sup>4</sup>. Animais bem adaptados que têm suas necessidades comportamentais atendidas exibem uma multiplicidade de

---

<sup>4</sup> FOX, 1965; GRIFFIN, 2002, 2009a, 2006; HOUPUT, 1985; McMILLAN, 2002; OVERALL, 1997, 2005; apud ASV, 2010.

comportamentos normais, como níveis satisfatórios de apetite e atividade física, sociabilidade, auto higienização, comportamento lúdico adequado e sono tranquilo (ASV, 2010).

Ainda de acordo com as diretrizes da Associação de Veterinários de Abrigos (ASV), existem diversos cuidados com a qualidade de vida que o abrigo é capaz de propiciar para garantir o êxito na adaptação dos animais ao local.

Quanto ao ambiente, é importante um alojamento adequado que supra as necessidades comportamentais mínimas dos animais, oferecendo um recinto com áreas separadas para necessidades físicas, alimentação e repouso, e com espaço suficiente para levantar, caminhar, sentar ou repousar toda a extensão do corpo.

Outro cuidado é a aplicação de uma rotina diária, com esquemas e horários regulares, pois a imprevisibilidade aumenta o estresse e pode resultar em ansiedade e medo crônicos.

É também importante o enriquecimento, ou seja, a inclusão de atividades de melhorias no ambiente e nos cuidados de animais no intuito de reduzir o estresse e melhorar o bem estar. Atividades que fornecem estimulação física e mental incentivam os comportamentos normais das espécies e fazem com que os animais tenham maior controle sobre o seu ambiente. Além disso, o contato social é de extrema necessidade. Interações sociais diárias positivas e regulares se classificam como um método muito eficaz de enriquecimento e são essenciais tanto para os cães como para os gatos. Para filhotes com até quatro meses de vida a socialização é fundamental para o desenvolvimento comportamental, e até mesmo os animais confinados por motivos de saúde precisam receber contato social.

Qualquer animal em que seja observada a presença de sofrimento mental, angústia ou deterioração comportamental deve ser avaliado e devidamente tratado em tempo hábil (...). Assim como um declínio grave ou rápido na saúde física de um animal constitui uma situação de emergência e requer uma resposta urgente, tais mudanças na saúde comportamental ou mental de um animal representam o mesmo. (ASV, 2010)

A saúde comportamental e o bem estar mental dos animais de abrigos é um fator extremamente relevante para as chances que ele tem de ser adotado. Além disso, quando ele expressa sua personalidade de forma natural, as chances de que ele seja devolvido é menor, pois seu comportamento já é de conhecimento dos adotantes, contando que a guarda dele seja responsável e ele possa continuar saudável mentalmente.

## 2.4 Espaço

No domínio das dinâmicas sociais que criam e transformam as formas das coisas, compreende-se espaço como um conjunto indissociável de objetos e sistemas de ações, que reproduz a totalidade social, uma vez que tais transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas (SANTOS, 1997). Para Corrêa (1995), espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas”.

Existe uma diferença de definição entre espaços públicos e espaços livres urbanos.

O espaço público de uma cidade refere-se a diversos elementos, desde a calçada até a paisagem, passando por lugares de uso cotidiano, como as ruas, as praças e os parques. “A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas” (ALEX, 2008). É definido não apenas como o lugar físico no qual acontecem as práticas sociais, mas também como sistema de objetos e de ações da esfera pública. Ou seja, abrange tanto os bens de uso comum do povo (vias de circulação e áreas de lazer), os imóveis do poder público (escolas públicas, postos de saúde, prefeituras etc.), quanto qualquer lugar nos momentos em que são realizadas ações da esfera pública, seja ele propriedade pública ou privada, espaço livre ou edificado etc. (QUEIROGA, BENFATTI, 2007).

Os espaços livres, ou abertos, são locais de encontro, lazer, práticas esportivas e manifestações, e se tornam palco de diversas formas de expressão da sociedade. Além de sua finalidade específica, os espaços urbanos desempenham funções de melhoria do ambiente, dentre as quais as ecológicas, estéticas e sociais (HANNES, 2016).

A função ecológica é representada pela vegetação, que ajuda a prevenir enchentes e a equilibrar a temperatura e umidade do ar, e pelo solo permeável, que permite a drenagem das águas pluviais e também combate enchentes. A função social está relacionada ao convívio em comunidade e ao lazer, pois são espaços nos quais acontecem os encontros da vida cotidiana, desde um encontro com amigos até expressões culturais como manifestações e apresentações ao ar livre. A função estética é a integração do espaço construído com o aberto, diversificando a paisagem e ornando a cidade (HANNES, 2016).

Loboda e DeAngelis (2005) citam em seu trabalho a conceituação de Llardent (1982), que conceitua a diferença entre sistema de espaços livres e espaço livre. O conjunto de espaços

urbanos ao ar livre voltados para o descanso, passeio, prática esportiva e entretenimento geral do pedestre representa o sistema de espaços livres, enquanto que o espaço livre em si é qualquer área verde integrante desse sistema<sup>5</sup>

#### 2.4.1 Área verde

Áreas verdes são espaços livres com predominância de vegetação. São espaços de grande importância para a qualidade da vida urbana, impactando tanto física quanto mentalmente, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol, contribuindo e aprimorando o senso estéticos, entre outras vantagens (LOBODA, DeANGELIS, 2005).

Tabela 2: Benefícios proporcionados pela arborização no meio urbano

Composição atmosférica urbana	Redução da poluição
	Purificação do ar
Equilíbrio solo-clima-vegetação	Suavização das temperaturas extremas
	Enriquecimento da umidade
	Redução na velocidade dos ventos
	Diminui o escoamento superficial de áreas impermeabilizadas
Atenuante dos níveis de ruído	Amortecimento dos ruídos de fundo sonoro
Melhoria da estética urbana	Transmite bem-estar psicológico
	Quebra da monotonia da paisagem das cidades
	Valorização visual e ornamental do espaço urbano
	Caracterização e sinalização de espaços, constituindo-se em um elemento de interação entre as atividades humanas e o meio ambiente

Fonte: LOBODA, DeANGELIS (2005), elaborado pela autora

#### 2.4.2 Praça

Praça é espaço público de encontro, para convivência, permanência e lazer (HANNES, 2016). É um espaço público estruturado juntamente à rua e à arquitetura, na qual acontecem encontros e diversos tipos de atividades. “Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano” (ALEX, 2008).

<sup>5</sup> LLARDENT, L. R. A. (1982) apud LOBODA, C. R. DeANGELIS, B. L. D.

Sua origem se dá na ágora grega, o primeiro espaço de convívio público e cívico da sociedade. Em torno dela se concentravam mercados, feiras livres, edifícios públicos e governamentais, para a prática da democracia (MACEDO, ROBBA, 2003).

Para Ecker (2020) praça é o “espaço público urbano, com características de convergência e centralidade, que está destinado às práticas de sociabilidade, e no qual está prevista uma porcentagem significativa de áreas verdes, destinada a cumprir funções ecológicas”. O autor também elenca cinco conceitos para definir a qualidade espacial de praças, sendo eles:

a. Edificações

É importante considerar a relação estabelecida entre a praça e os lotes que a envolvem. Edificações voltadas para a praça permite integração física e visual entre espaços públicos e privados. A diferença de hierarquia entre as edificações fornece referência espacial, para a identificação da praça na malha urbana. Os acessos às edificações do perímetro da praça constituem um local para encontros, ocasionando uma maior concentração de atividades.

b. Rotas de circulação

A circulação de pedestres é característica essencial para a percepção territorial da praça. Seu acesso principal deve fornecer conectividade com as vias do entorno urbano, e as rotas de circulação apresentar opções de estar e permanência em sua extensão.

c. Elementos urbanos

São os objetos do espaço público que compõe a paisagem urbana, que auxiliam na prestação de serviços, segurança, orientação e conforto dos usuários. Seu desenho terá influência direta na forma de apropriação dos espaços, dispostos de tal forma que permitem o contato entre os usuários e sua permanência.

d. Atividades

A permanência dos usuários da praça é resultante das condições de conforto do espaço e da frequência se usos e atividades. Para uma maior possibilidade de interação, pode-se distribuir mobiliário voltado para onde ocorrem atividades, que podem ser: prática de exercícios físicos, apresentações artísticas, realização de refeições, conversas, passeios, contemplação, descanso, locomoção, entre outros.



#### e. Ajardinamentos

A presença de vegetação é de grande importância para a qualidade espacial, oferecendo funções ambientais e qualidade paisagística. Os ajardinamentos determinam oportunidades de encontro, lazer e recreação. Também atuam como elemento compositivo, pois sua forma marca diferentes ambientes no percurso do espaço.

“Quanto mais os usuários frequentam a praça, mais familiarizados a ela se tornam, aumentando-se o senso de identidade e pertencimento” (ECKER, 2020).

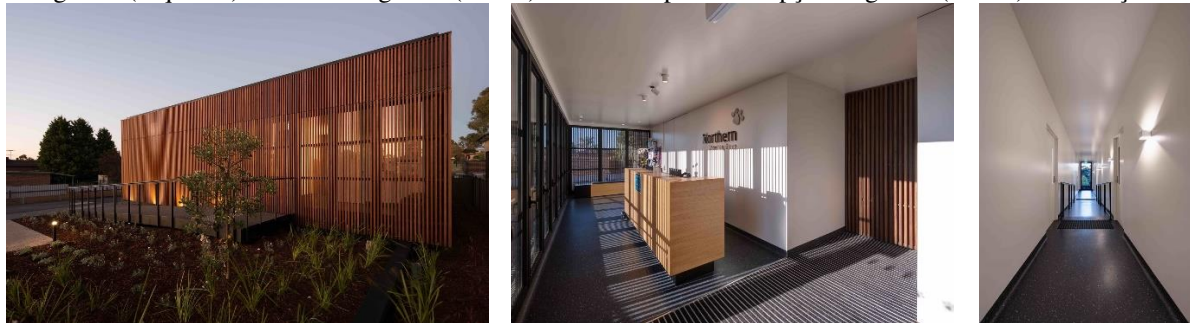
### 3 ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 Hospital Veterinário de Wallan (Crosshatch)

##### 3.1.1 Descrição

*Texto original da equipe do Crosshatch com tradução livre da autora.*

Figura 3 (esquerda): Fachada. Figura 4 (centro): Área de espera e recepção. Figura 5 (direita): Circulação.



Fonte: ArchDaily

O Hospital Veterinário de Wallan, na Austrália, é o primeiro projeto comercial do escritório de arquitetura Crosshatch, e tem como conceito um edifício eficiente e elegante que remodela a tipologia clássica de um hospital veterinário. O edifício tem uma presença forte, mas sem competir com o entorno residencial.

O projeto de 280m<sup>2</sup> está implantado em um terreno que decliva em direção a um riacho e está sujeito à inundação. Em frente a essa particularidade, a solução dos arquitetos para o partido arquitetônico foi elevar o edifício em uma base de alvenaria e afastá-lo da rua. Dessa forma, os acessos ao hospital se dão através de rampas.

Figura 6: Planta

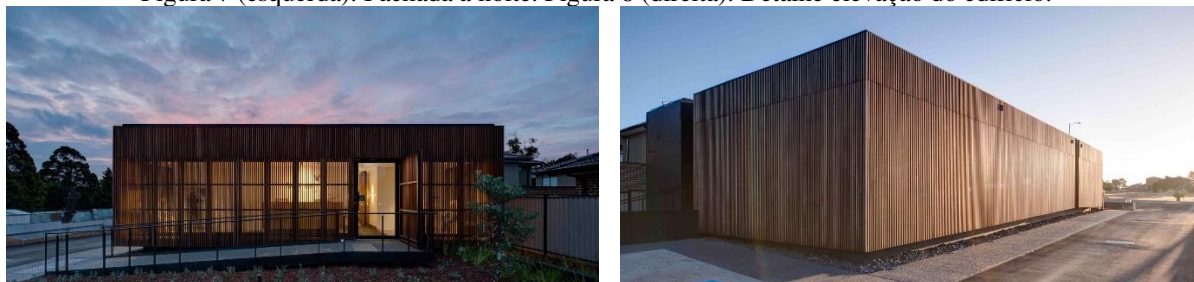


Fonte: ArchDaily

Observa-se uma delimitação, imposta pelos corredores de circulação que se interceptam, de três grandes blocos. Na frente se encontra a zona pública, em cima as áreas de internação, e abaixo a maior parte do edifício, ocupada pelas áreas cirúrgica e de funcionários. Cada um desses volumes apresenta ventilação cruzada, permitida através de janelas basculantes. Por dentro, há uma sensação de fluidez e conexão entre cada zona, e por fora, elas se unem em um único volume, envolto por painéis ripados de madeira, como elementos de controle ambiental e compositivo.

A noite, os painéis suavizam a luz quente do interior de tal forma que transmite um brilho semelhante a uma lanterna e deixa claro que o hospital está aberto. Além disso, as ripas criam um efeito dinâmico ao andar, podendo mostrar mais ou menos do interior, dependendo de como o observador se aproxima.

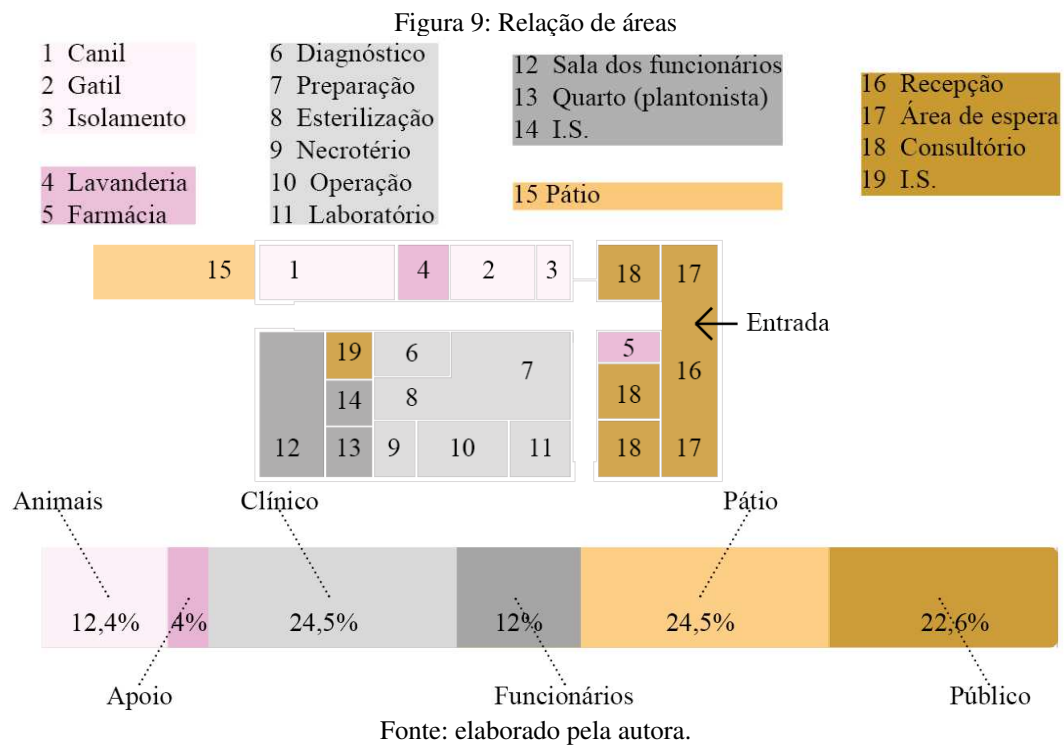
Figura 7 (esquerda): Fachada à noite. Figura 8 (direita): Detalhe elevação do edifício.



Fonte: ArchDaily

### 3.1.2 Análise

A clínica apresenta apenas um acesso, tanto para o público quanto para os funcionários, e aos fundos há um acesso para o pátio externo. As três salas de consultório apresentam acesso duplo: para a área de espera e para um corredor mais interno. Próxima à recepção está a farmácia, e logo em seguida as áreas clínica e de isolamento. No final da circulação, junto do acesso ao pátio externo, está o estar dos funcionários. A área clínica se acessa tanto pelo corredor principal quanto pelo laboratório, que por sua vez se acessa pelo corredor secundário.



## 3.2 Abrigo “Dogchitecture”

### 3.2.1 Descrição

*Texto original da equipe do WE Architecture com tradução livre da autora.*

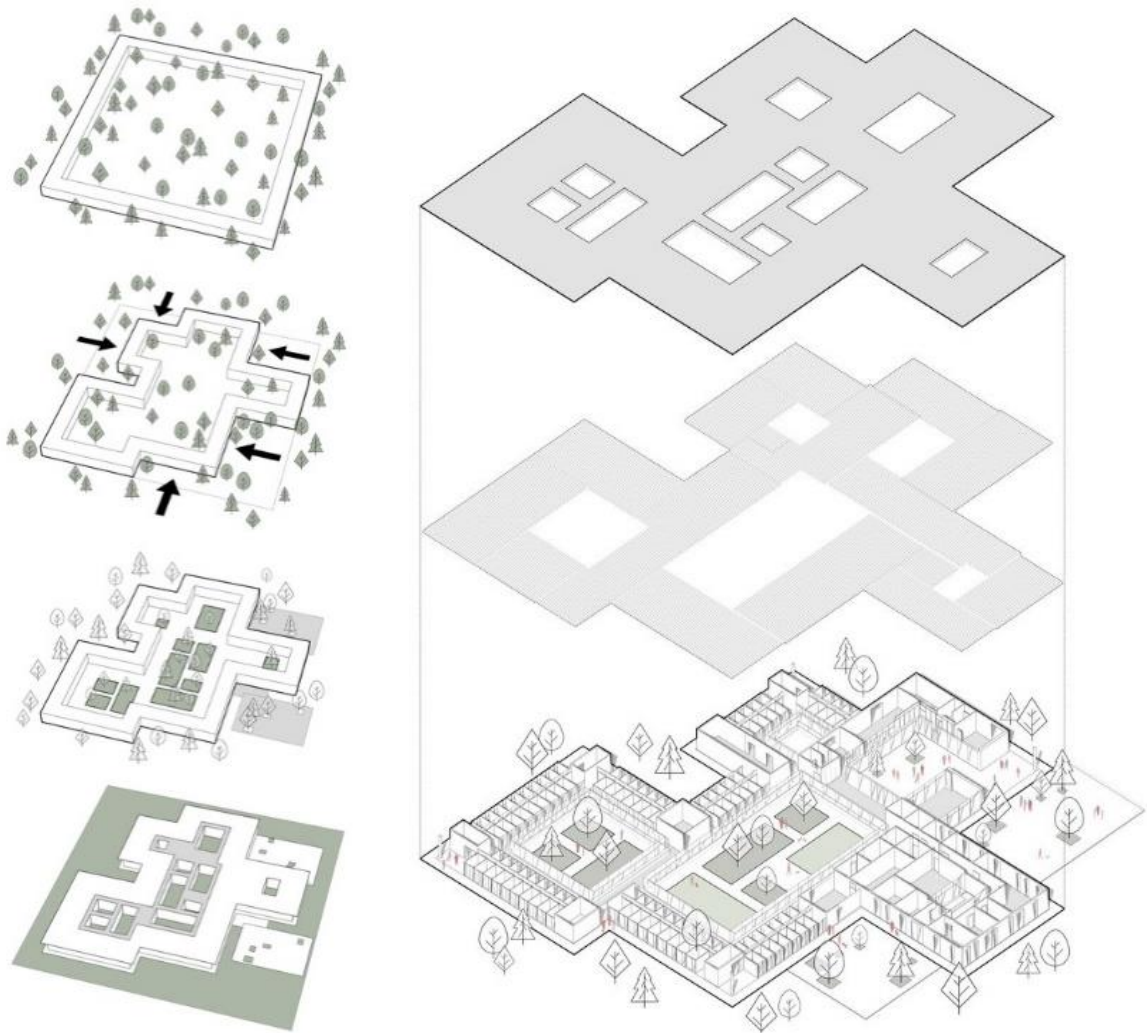
Figura 10 (esquerda): Fachada. Figura 11 (direita): Pátio com café coberto.



Fonte: ArchDaily

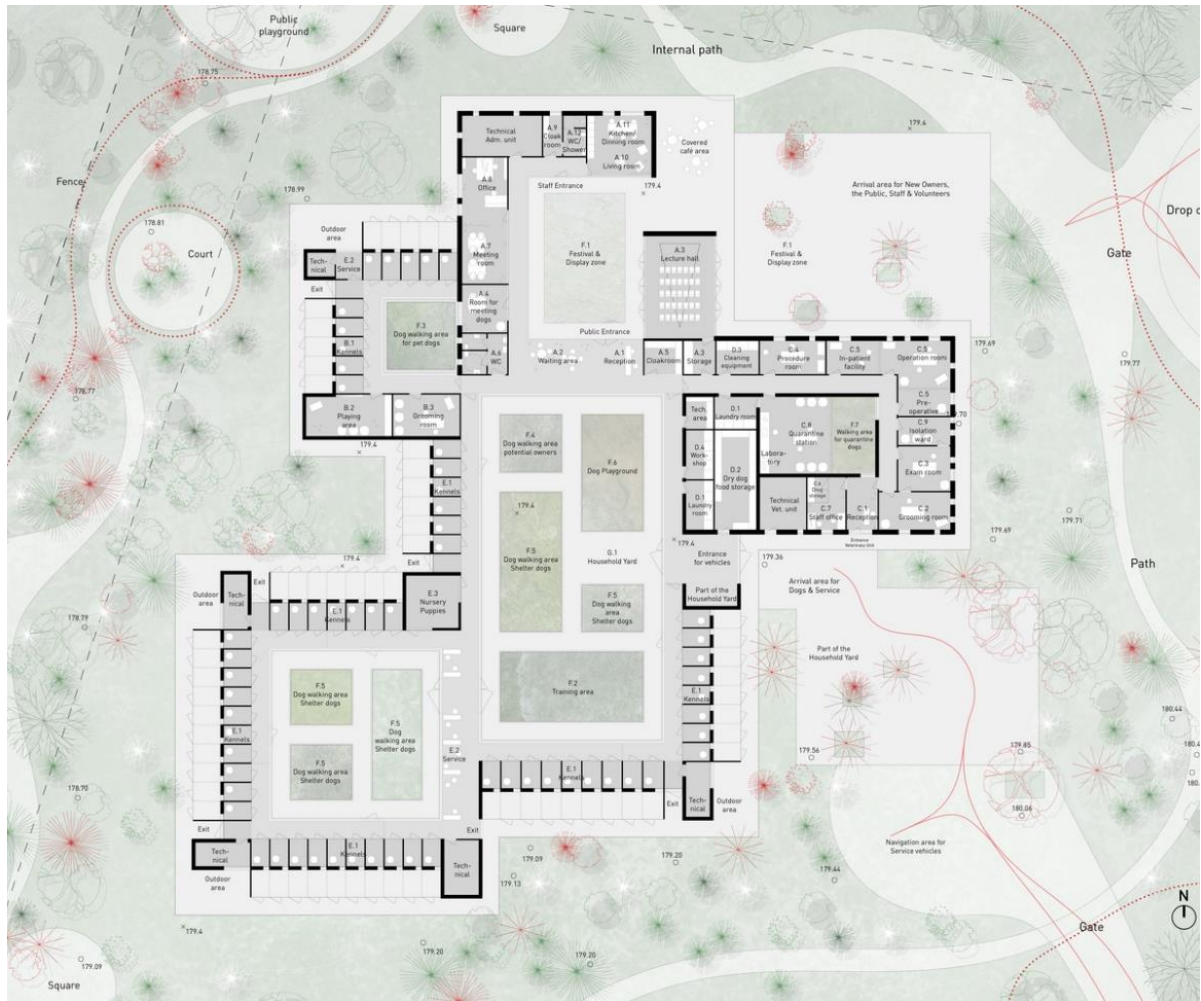
Finalista do concurso “*Dog Center*”, de Moscou, o abrigo canino do escritório dinamarquês WE Architecture desafia a tipologia tradicional de abrigos animais. Esse projeto é descrito como um pavilhão térreo repleto de pátios delimitados por pérgolas que desaparecem com a paisagem. Os pátios fornecem não apenas uma área externa segura para os cachorros, como também evitam a sensação de “prisão” que a maioria dos abrigos passam. A área total de 2980m<sup>2</sup> se distribuí em 1430m<sup>2</sup> internos e 1550m<sup>2</sup> externos, dos quais 1100m<sup>2</sup> são de área coberta e 450m<sup>2</sup> são de área descoberta.

Figura 12 (esquerda): Esquema de implantação. Figura 13 (direita): Esquema de cobertura.



Fonte: ArchDaily

Figura 14: Planta

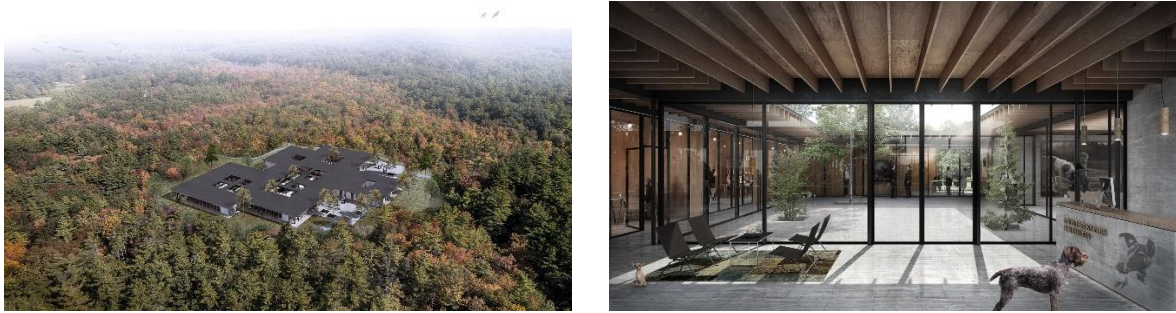


Fonte: ArchDaily

Em uma parceria com o escritório de paisagismo MASU Planning, o objetivo do projeto é criar um ambiente saudável e inspirador para os animais abrigados e para todas as pessoas que visitam e trabalham no local. A vedação de madeira unida com o telhado verde cria uma sensação visual que o edifício se camufla com a paisagem, que é repleta de grandes árvores nativas.

O partido arquitetônico se adequa à vegetação existente no local, traçando os volumes de tal forma a se adaptar com o entorno imediato e integrá-lo através dos diversos pátios.

Figura 15 (esquerda): Implantação. Figura 16 (direita): Recepção.



Fonte: ArchDaily

### 3.2.2 Análise

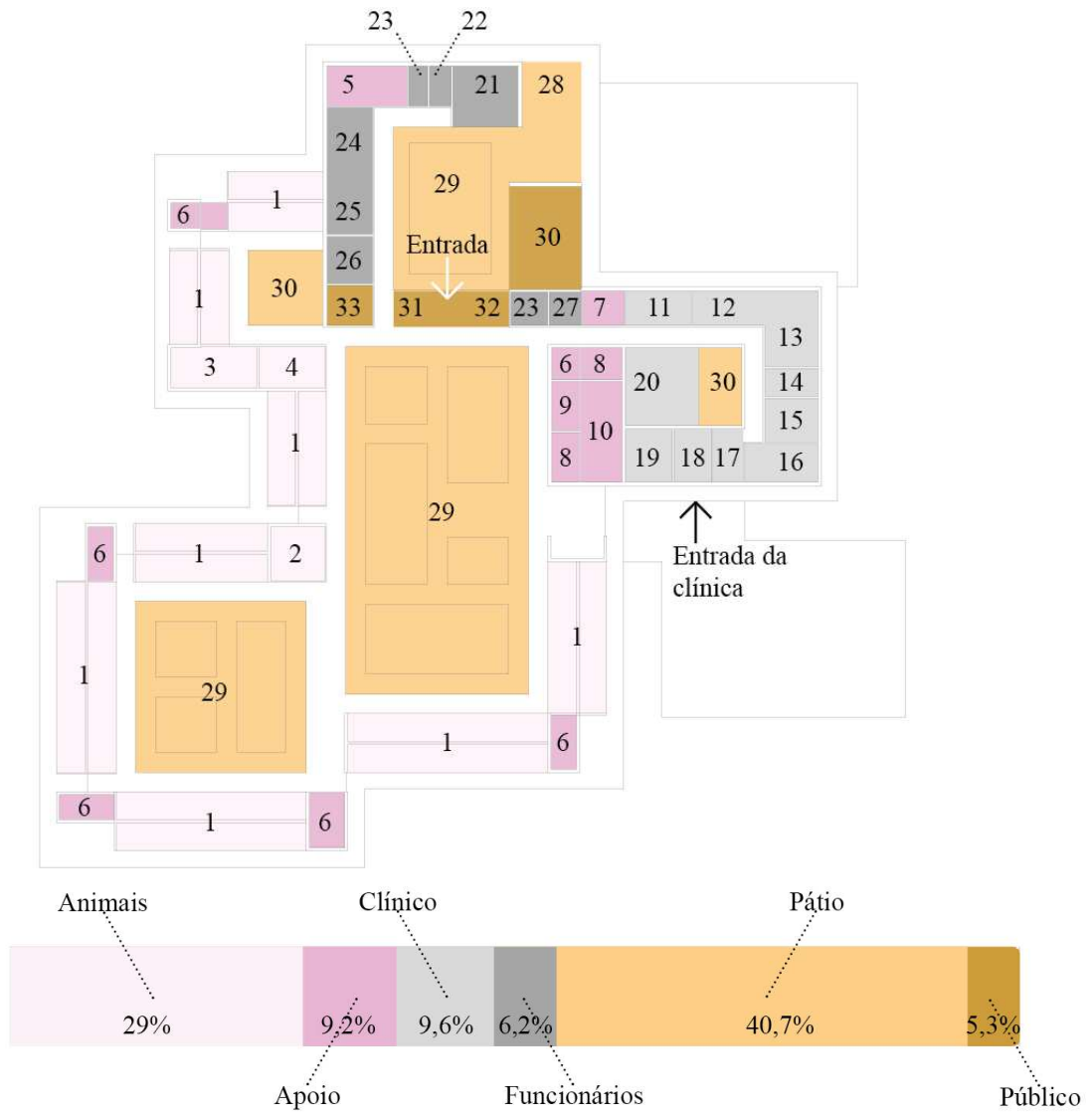
Os limites da edificação se adaptam à paisagem repleta de árvores, muitas das quais não podem ser retiradas, criando assim uma forma orgânica que permite a existência de diversos pátios internos, que ocupam a maior parte da área total do abrigo. A utilização desses pátios é para o lazer dos cães e interação deles com voluntários e possíveis adotantes.

No começo do percurso se encontra uma grande área na qual acontecem eventos de adoção, e um pouco mais adiante há um café coberto e um pátio. Em torno desse pátio se situam as áreas reservadas para os funcionários do local e, ao fim dele, a entrada de fato ao abrigo, com recepção e área de espera. Após a entrada, para um lado está a área da creche, com um pequeno pátio exclusivo para os animais que irão frequentá-la, para o outro está a área clínica, e logo em frente o maior e mais central pátio do estabelecimento, próximo do qual também estão posicionados os espaços de apoio. A área clínica tem um acesso externo exclusivo, independente do acesso do público geral. Ao redor do pátio central e de mais um grande pátio aos fundos estão dispostos seis núcleos de solários, cada um com uma pequena área de apoio acoplada.

Todos os setores do abrigo cercam algum pátio.

Figura 17: Relação de áreas

1 Canil	11 Procedimentos	21 Área funcionários	28 Café coberto
2 Berçário	12 Internação	22 I.S.	29 Pátio
3 Playground	13 Operação	23 Vestiário	
4 Banho e tosa	14 Isolação	24 Escritório	
5 Administração técnica	15 Exames	25 Sala de reuniões	30 Auditório
6 Área técnica	16 Banho e tosa	26 Sala para encontro com o cão	31 Área de espera
7 DML	17 Recepção	27 Almoxarifado	32 Recepção
8 Lavanderia	18 Sala funcionários		33 I.S.
9 Workshop	19 Área técnica		
10 Depósito comida	20 Quarentena		



Fonte: elaborado pela autora.

### 3.3 Clínica Sentidos

#### 3.3.1 Descrição

Figura 18 (esquerda): Fachada. Figura 19 (direita): Entrada.

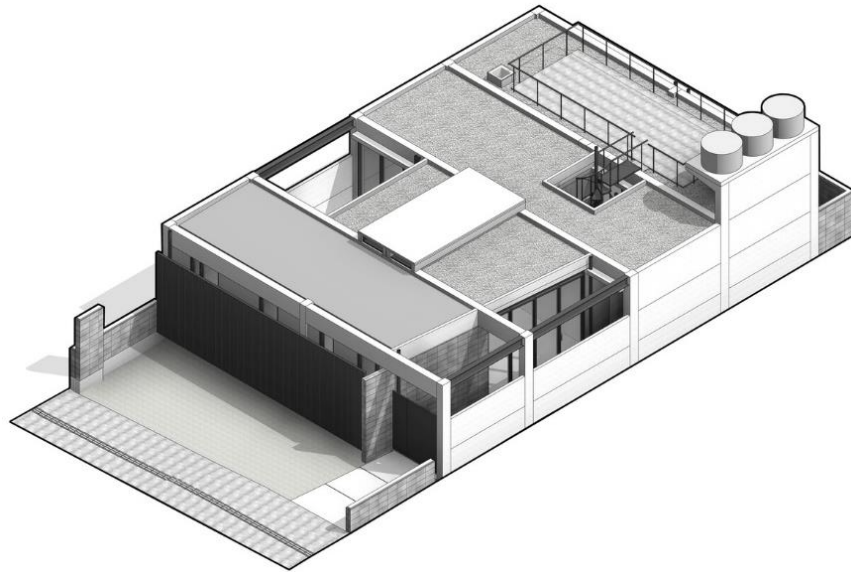


Fonte: ArchDaily





Figura 21: Isométrica

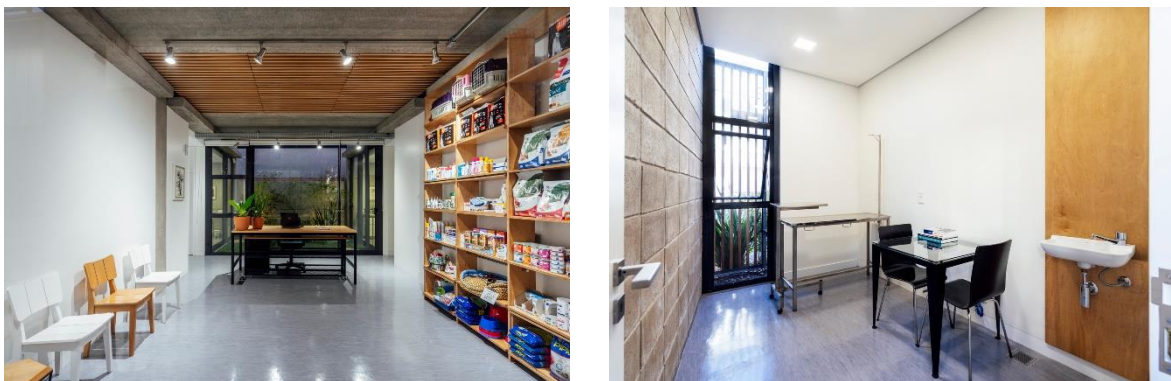


Fonte: ArchDaily

A estrutura é pré-moldada de concreto, sendo as vigas, pilares e painéis de fechamento aparentes. A fachada principal, voltada para o sul, possui brises verticais de madeira que fornecem segurança e privacidade para as salas de exames e atendimento ao público, que têm vista para a rua. Um plano inclinado de blocos de concreto aparente marca a entrada da clínica, através de um corredor com acesso para o público à recepção e um acesso para os funcionários, com ligação direta às áreas de cirurgia e internação.

O desenvolvimento desse projeto objetivou uma execução de obra rápida, trazendo elementos e componentes industrializados desenhados pela própria equipe de arquitetura. Essa estratégia possibilitou uma obra sustentável, com poucas atividades de construção in loco e, conseqüentemente, pouca geração de resíduos, e resultando em uma maior precisão construtiva.

Figura 22 (esquerda): Área de espera e recepção. Figura 23 (direita): Sala de atendimento.

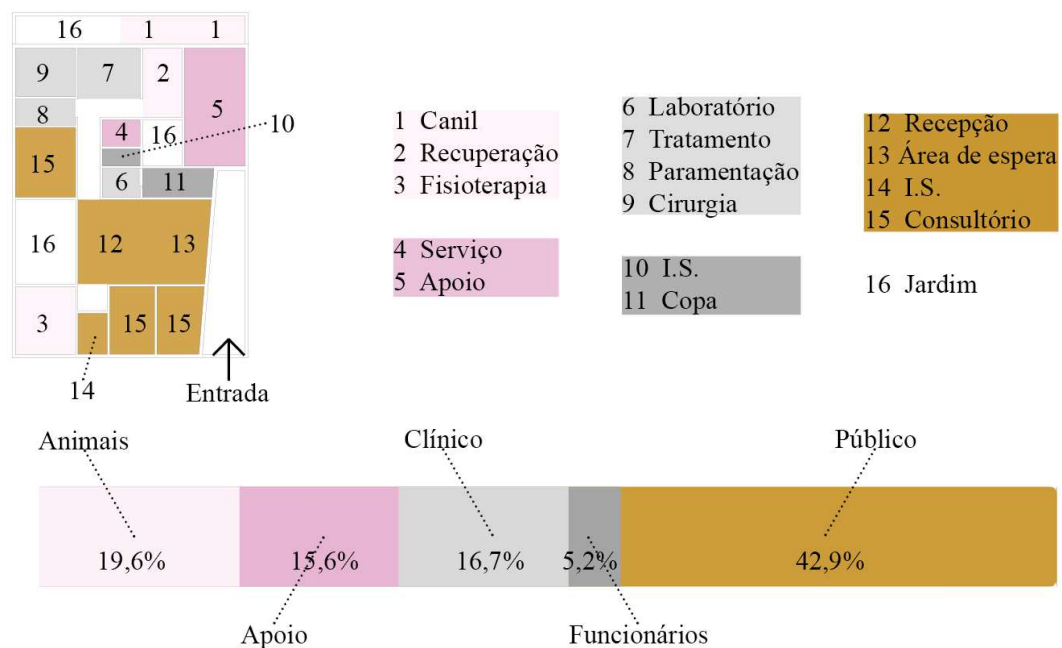


Fonte: ArchDaily

### 3.3.2 Análise

A entrada se localiza no começo de um corredor afunilado que dá acesso do público à recepção e área de espera, e dos funcionários à copa e à área de apoio. Assim que o público entra na clínica, podem observar um jardim atrás da recepção, que fornece iluminação e ventilação para essa área, além de para um consultório e a sala de fisioterapia. Um lanternim se localiza no centro do espaço de recepção e espera, para garantir uma boa iluminação. O laboratório e a copa formam um ambiente integrado no centro da edificação, cuja iluminação e ventilação é proveniente do jardim da circulação vertical, que leva a um terraço. Tal jardim também tem aberturas para a instalação sanitária dos funcionários, a área de serviço, de apoio e de recuperação. Os ambientes que se localizam nos fundos têm abertura para um pequeno jardim estreito, localizado ao lado dos canis.

Figura 24: Relação de áreas



Fonte: elaborado pela autora.

### 3.4 Considerações

A escolha desses projetos para estudo de caso levou em consideração principalmente os aspectos do terreno, implantação, programa e materialidade.

O Hospital Veterinário de Wallan tem uma boa solução técnica para a característica de alagamento do lote no qual está implantado, resultando em um edifício eficiente e elegante.

Mas a edificação tem apenas uma entrada, para o público, funcionários e possíveis emergências. Acrescentando a isso a posição da instalação sanitária oferecida ao público, afastada da área de espera de tal forma que o fluxo do público até lá sobrepõe o fluxo dos funcionários e dos animais no corredor que dá acesso às áreas cirúrgica, de isolamento, de internação e estar dos funcionários.

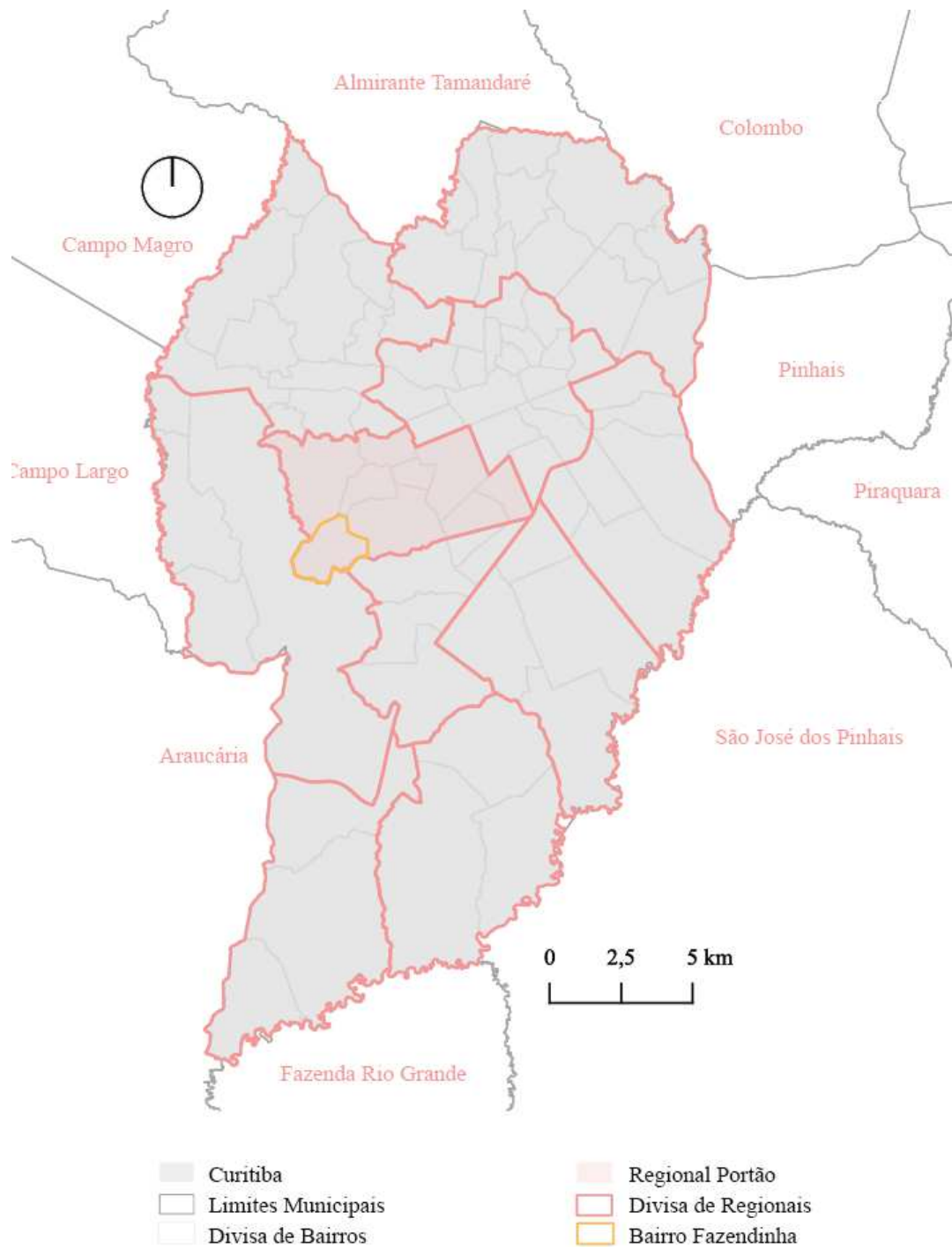
O abrigo canino Dogchitecture se destaca pela sua forma e pelo seu programa. A disposição dos solários de frente para um pátio acaba permitindo que os cães possam observar uns aos outros, tanto nos canis quanto na área externa, podendo resultar em estresse. É relevante também a presença de um pátio para os animais internados e uma área definida para eventos de adoção. Além disso, o programa também inclui uma creche, uma área mais próxima da entrada, que é uma ótima forma de expandir o público alvo, aumentando a divulgação e inclusão do abrigo.

A clínica veterinária Sentidos possibilita a proximidade da localização e consequentes soluções climáticas. Como o edifício se estende até os limites laterais do terreno, a ventilação e iluminação é realizada através de lanternins e jardins internos, com esquadrias cuja altura é a mesma do pé-direito. O método construtivo adotado nesse projeto é extremamente vantajoso, pela sua praticidade, beleza, sustentabilidade e eficiência. Porém, a ausência de pátios é um aspecto negativo, pois, além de ser um espaço para lazer, muitos animais internados não gostam de fazer suas necessidades fisiológicas quando estão em gaiolas, e precisam de uma área externa para isso.

#### **4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE**

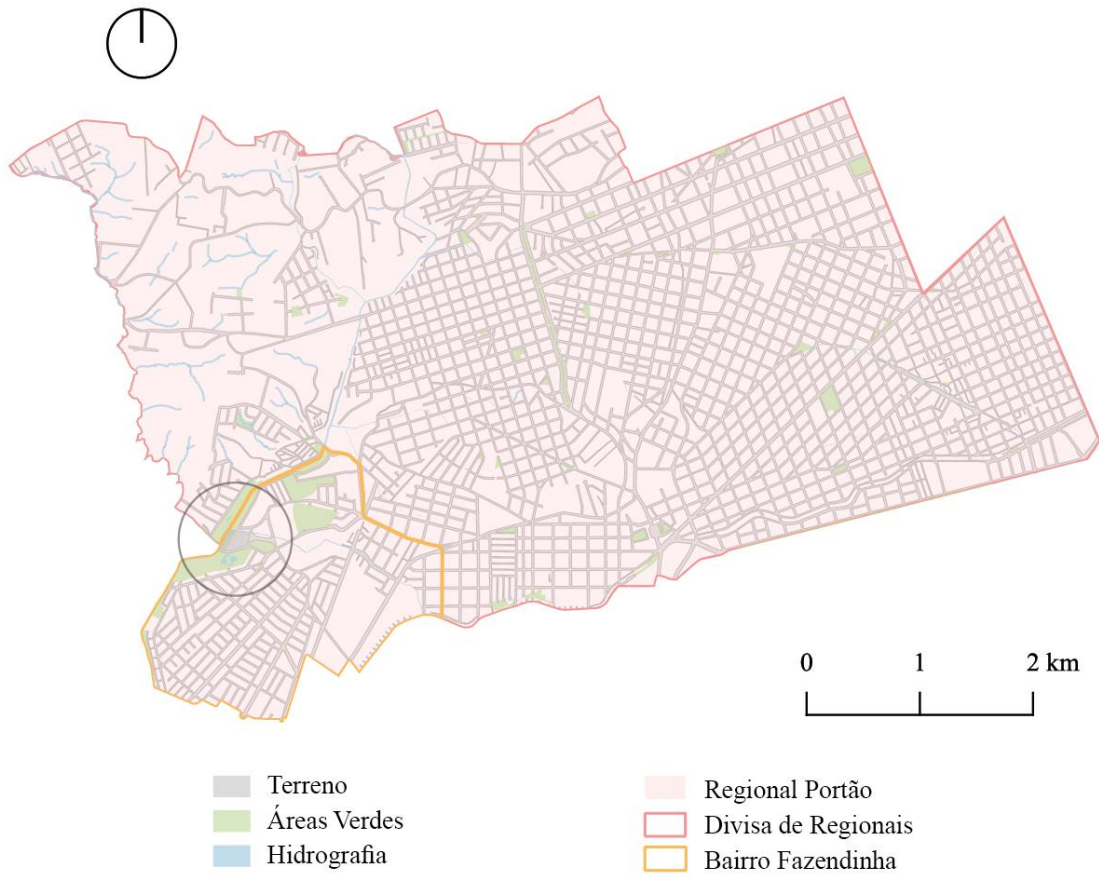
A área de intervenção se localiza no bairro Fazendinha, na Regional Portão, em Curitiba. O terreno apresenta testada de 103,5 metros para a Rua Adorides de Jesus Cruz Camargo, e de 245,7 metros para a Rua Carlos Klemtz, sendo então um terreno de esquina. Ao Norte se encontra o Rio Vila Formosa e a Oeste o Rio Barigui. A área é abrangida pelo zoneamento ECO-3 (Eixo Conector Oeste 3), caracterizado como eixo de ocupação mista e de média densidade habitacional (Lei nº 15.511).

Figura 25: Curitiba e RMC



Fonte: elaborado pela autora

Figura 26: Regional Portão



Fonte: elaborado pela autora

Figura 27: Imagem aérea do terreno

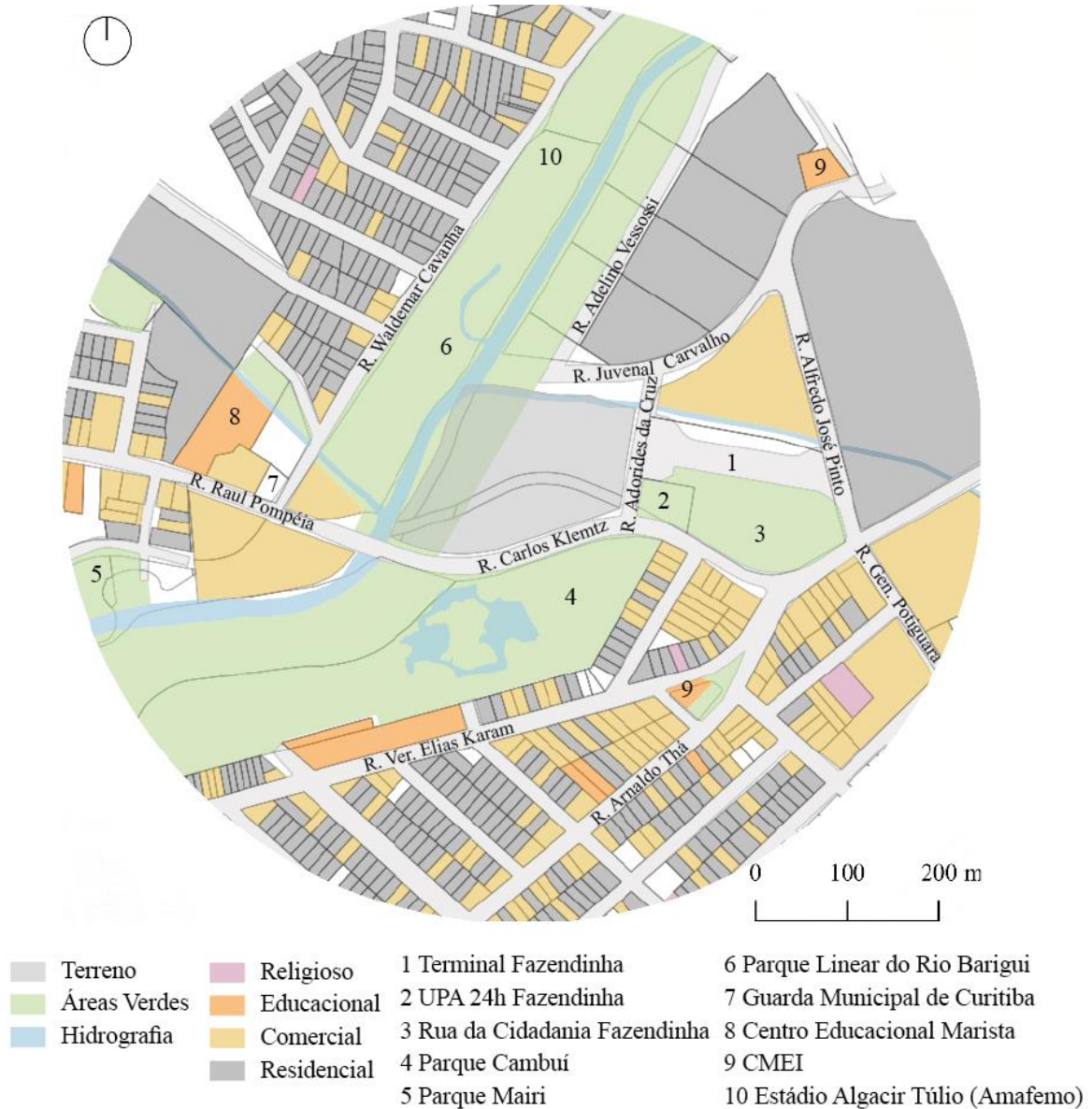


Fonte: Google Earth, modificada pela autora

O território do bairro Fazendinha é de 3.725 km<sup>2</sup>, dos quais 372.117 m<sup>2</sup> representam áreas verdes, e tem uma população de 28.074 habitantes. Boa parte de seu território é ocupada por conjuntos habitacionais e condomínios (IPPUC, 2010).

Nas imediações do terreno pode-se destacar o Terminal Fazendinha, no qual passam 20 linhas de ônibus, a UPA 24h Fazendinha, a Rua da Cidadania da regional, o Parque Cambuí, o Parque Guairacá e o Bosque Fazendinha. A figura 28 mostra o uso do solo e os pontos mais relevantes em um raio de 500m da área de intervenção.

Figura 28: Mapa síntese



Fonte: elaborado pela autora

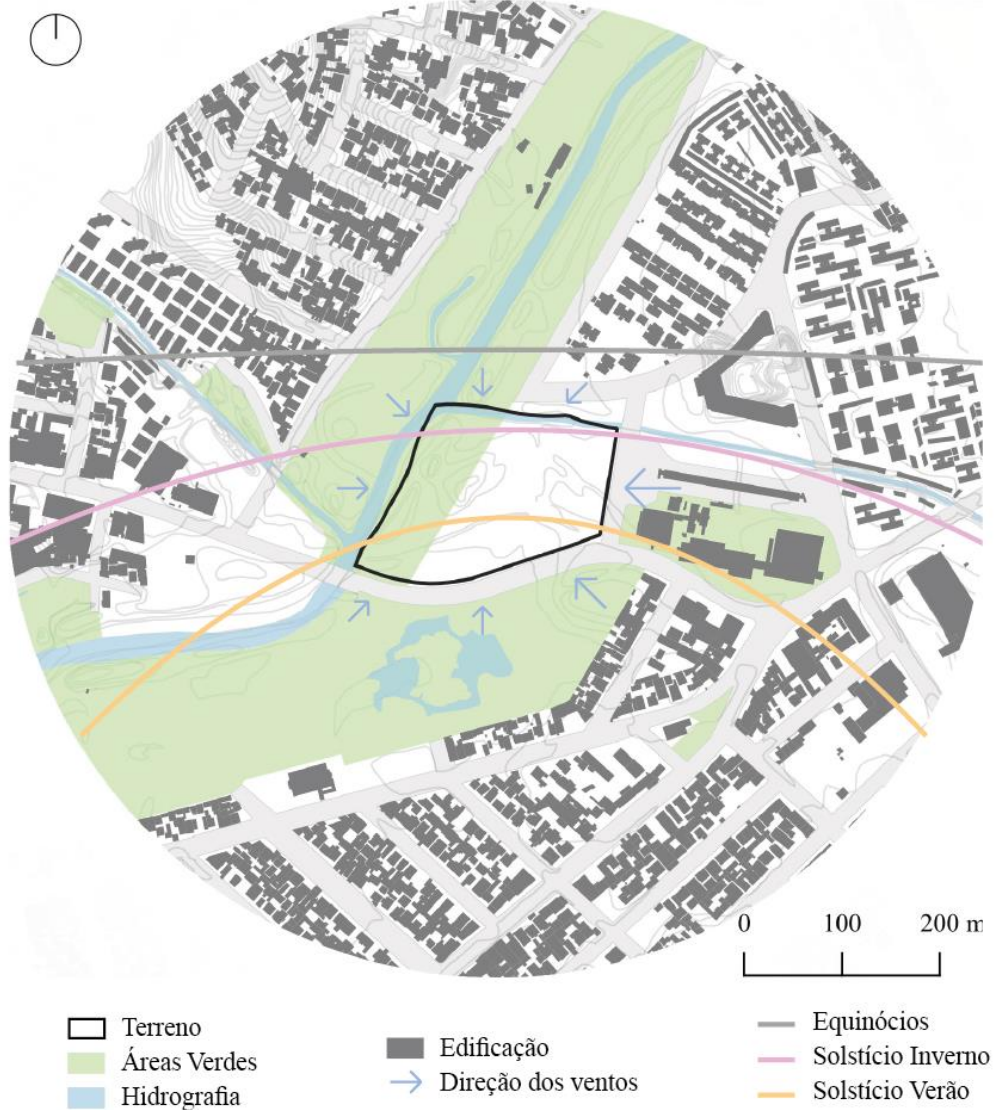
Figura 29 (esquerda): Parque Cambuí. Figura 30 (direita): Terminal Fazendinha



Fonte: autoria própria

No mapa a seguir é apresentado o caminho do sol nos dias de equinócio (outono e primavera) e de solstício (inverno e verão), juntamente com uma representação em forma de flecha da velocidade média dos ventos durante o ano, sendo que os ventos predominantes são no sentido leste e sudeste.

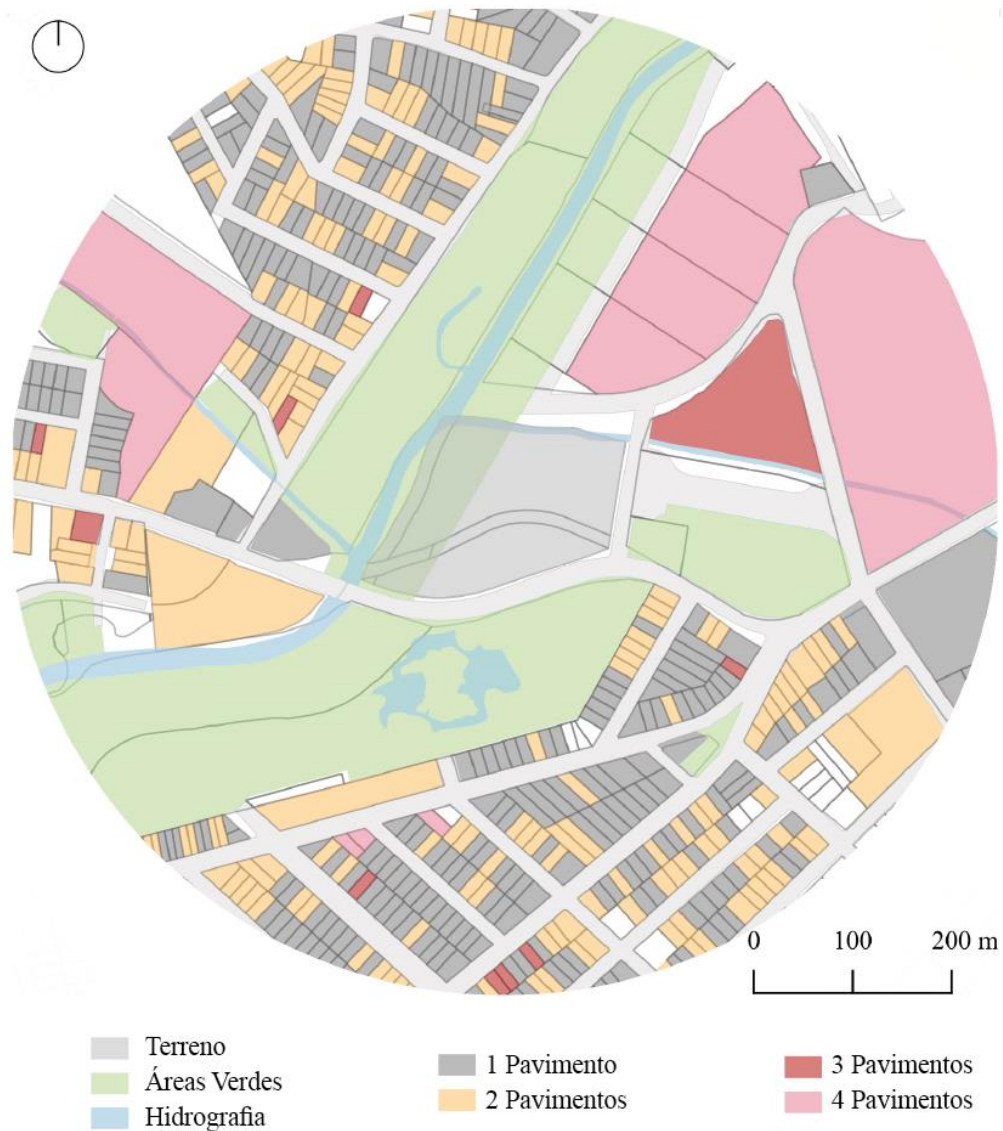
Figura 31: Análise solar e de ventos



Fonte: elaborado pela autora

O mapa da figura 32 apresenta a altura das edificações do entorno imediato. Predominam-se edificações de 1 ou 2 pavimentos, e os edifícios mais altos são conjuntos residenciais de 4 pavimentos.

Figura 32: Mapa de gabaritos



Fonte: elaborado pela autora

A figura 33 em seguida apresenta informações acerca do transporte público. No Terminal Fazendinha operam 20 linhas de ônibus, que ajudam a alimentar 99,29% do bairro e 98,82% da região (IPPUC, 2021).



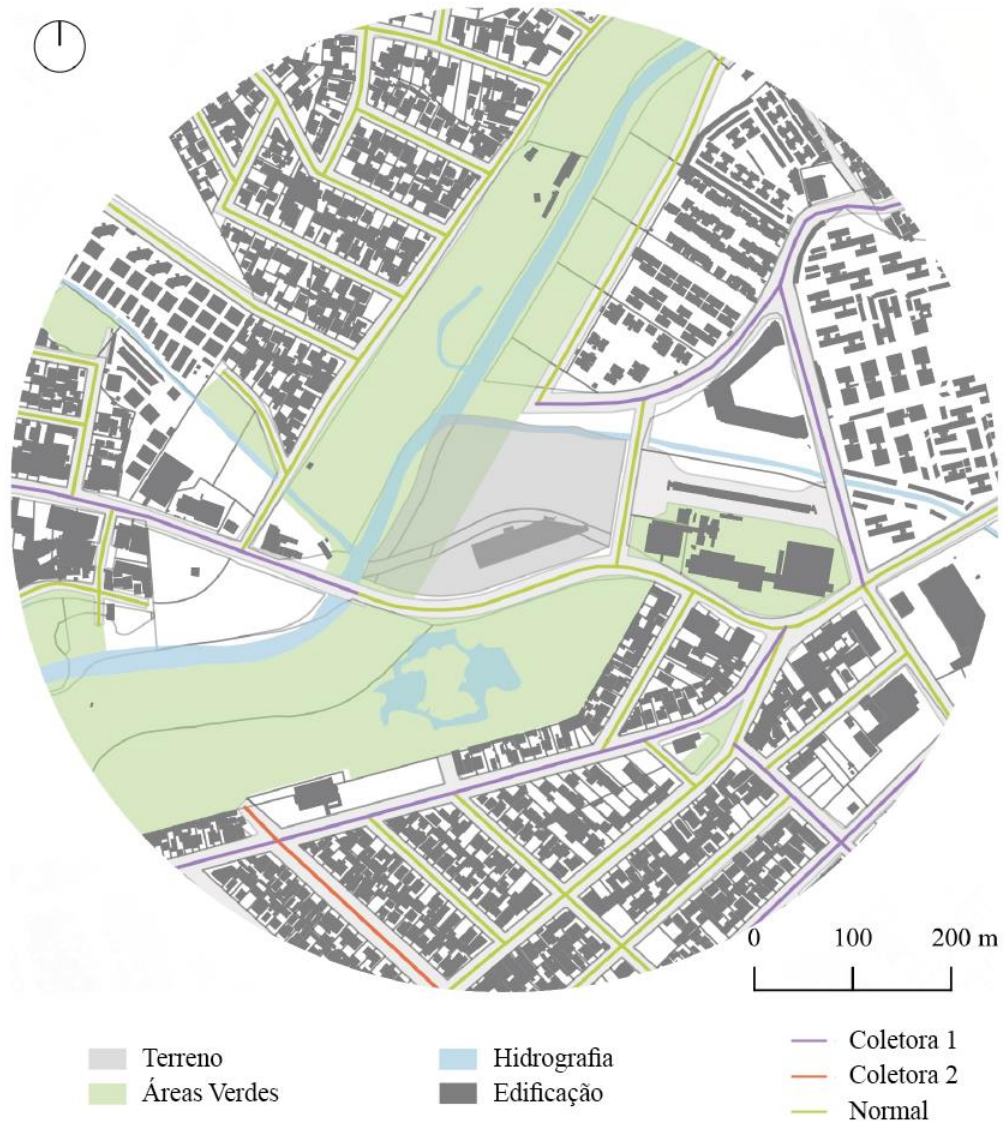
Figura 33: Transporte público



Fonte: elaborado pela autora baseado em dados do IPPUC

O entorno contém ruas classificadas como: Coletora 1, Coletora 2 e Normal. De acordo com o Art. 132 da Lei 15511, uma via Coletora 1 tem média extensão, concentrando o tráfego local e de passagem, cujos parâmetros de uso do solo devem promover atividades não habitacionais de médio e grande porte; vias Coletoras 2 são de pequena a média extensão e estruturam o bairro, onde os parâmetros de uso do solo devem propiciar a instalação de usos não habitacionais de médio porte voltados ao interesse local; já uma via Normal tem como característica predominante o acesso local, e o parâmetro de uso do solo segue o estabelecido para o eixo, zona ou setor especial em que está situada.

Figura 34: Classificação das vias



Fonte: elaborado pela autora baseado em dados do IPPUC

O terreno escolhido tem duas fachadas voltadas para rios, sendo que na Oeste se encontra o Rio Barigui, e na Norte o Rio Vila Formosa. Por conta disso, o terreno é classificado como inundável. A seguir é apresentado o mapa do Tempo de Retorno (TR) de inundação da área, ou seja, o intervalo médio de tempo em que um nível de inundação pode ser atingido<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> PINTO, N. L. S. HOLTZ, A. C. T. MARTINS, J. A. GOMIDE, F. L. S. Hidrografia Básica. 11ª reimp. São Paulo: Edgard Blucher, 2008, apud KUREK, 2012, p. 13

Figura 35: Tempo de retorno



Fonte: elaborado pela autora baseado em dados do IPPUC

Figura 36 (esquerda): Rio Barigui. Figura 37 (direita): Rio Vila Formosa.



Fonte: autoria própria

Como já foi mencionado, a área de intervenção se encontra dentro do zoneamento classificado como ECO-3, que apresenta os seguintes parâmetros construtivos:

Figura 38: Parâmetros de Uso do Solo

EIXOS CONECTORES OESTE 1, 2, 3 e 4 - ECO-1, ECO-2, ECO-3 e ECO-4

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

USOS		PARÂMETROS								
PERMITIDOS		PERMISSÍVEIS	OCUPAÇÃO							LOTE PADRÃO (testada x área)
			COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)	ALTURA (pavimentos)	PORTE (m <sup>2</sup> )	TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	RECUO (m)	TAXA DE PERMEABILIDADE (%)	AFASTAMENTO DAS DIVISAS (m)	
			Básico	Básico	Básico	Máx.	Mín.	Mín.	Mín.	Mín.
USOS HABITACIONAIS	Habitação Unifamiliar (1)	-	1	2	-	50	5	25	(2)	-
	Habitação Unifamiliar em série (3)	-								
	Habitação Coletiva	-	1,5	4	-	50	5	25	(2)	Até 2 pav. Facultado. Acima de 2 pav. = H/6, contado a partir do térreo, atendido o mínimo de 2,50 m.
	Habitação Institucional			(4)						
	Habitação Transitória 1									
Empreendimento Inclusivo de Habitação de Interesse Social (2)										
USOS NÃO HABITACIONAIS	Comunitário 1 e 2	Comunitário 3	1,5	4	-	50	5	25	(2)	Até 2 pav. Facultado. Acima de 2 pav. = H/6, contado a partir do térreo, atendido o mínimo de 2,50 m.
	Comércio e Serviço Vicinal, de Bairro e Setorial			(4)						
	Posto de Abastecimento (2)	-	1	2						
	Indústria do Tipo 1 (5)	-	-	-	400	-	-	-	-	

Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba

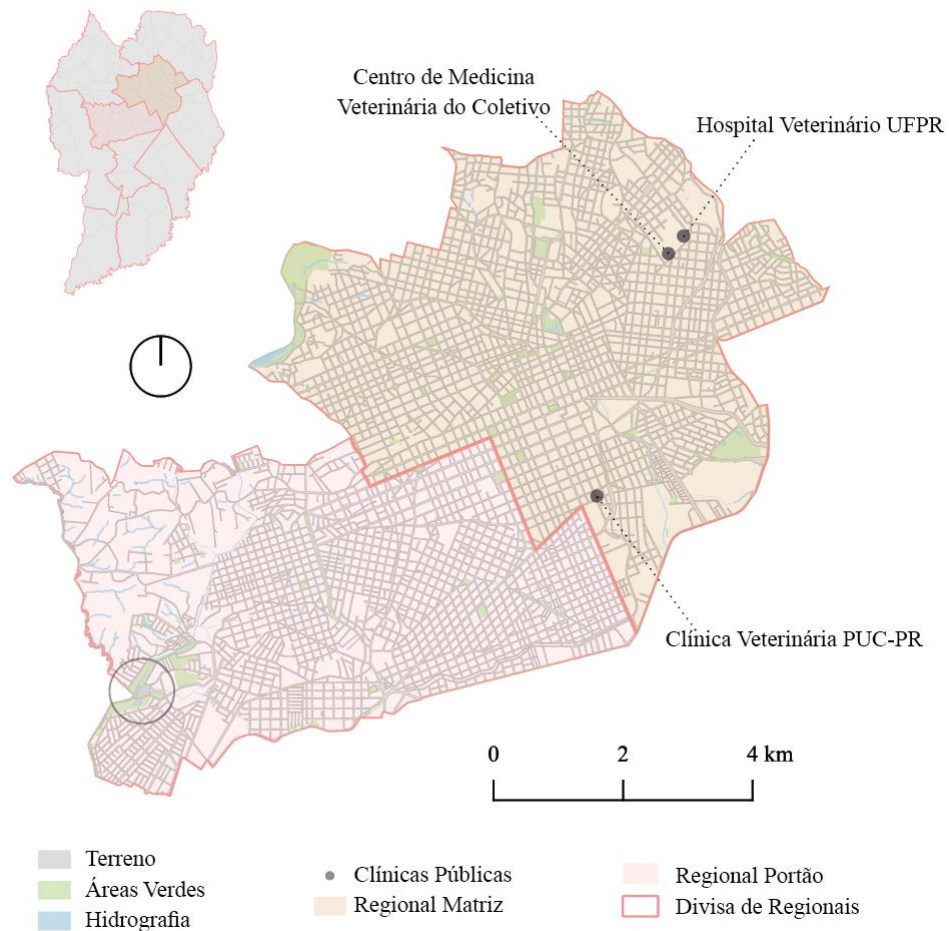
Atualmente o terreno escolhido apresenta duas construções de caráter comercial, uma grande loja de variedades e um centro comercial. Contudo, o projeto proposto apresenta maior relevância social, visto que seria a única clínica veterinária pública da região, e a quinta da cidade, juntamente com o Hospital Veterinário UFPR, a Sociedade Protetora dos Animais de Curitiba (SPAC), a Clínica Veterinária PUC-PR e o mais recém inaugurado Centro de Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR, todos localizados na Regional Matriz. Dessa forma, para o exercício deste Trabalho de Conclusão de Curso tais edificações serão desconsideradas.

Figura 39 (esquerda): Situação atual do terreno (R. Carlos Klemtz). Figura 40 (direita): Situação atual do terreno (R. Adorides de Jesus Cruz Camargo)



Fonte: autoria própria

Figura 41: Localização das clínicas veterinárias públicas



Fonte: elaborado pela autora

A oferta de lugares públicos para os cuidados da saúde animal é muito pequena. Então, é também objetivo desse projeto fomentar a implantação de complexos similares por toda a cidade, para que todos possam ter a oportunidade de disponibilizar aos seus animais de estimação saúde, bem-estar físico e avaliação frequente.

## 5 DIRETRIZES PROJETUAIS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná (CRMV/PR) formulou um guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis, no qual apresenta algumas orientações técnicas. “Este guia não tem a pretensão de ditar regras, mas sim contribuir para que as pessoas e instituições com intuito de abrigar animais o façam da melhor maneira possível” (SOUZA, F., 2016).

Esse guia foi criado para elevar o padrão de vida nesses locais, que se tornavam cada vez mais comuns no estado, porém planejados e coordenados de forma equívoca, levando a improvisos que causam sérios problemas aos animais abrigados.

Um abrigo com estrutura física adequada tem suas rotinas atendidas e seus animais abrigados com seu bem-estar garantido. Como mencionado no guia, de acordo com a World Animal Protection (WSPA), o número de animais em um canil não pode ultrapassar de 100 cães, e recomenda-se uma área mínima aproximada de 5m<sup>2</sup> por animal. A estrutura mínima para um abrigo sugerida pelo CRMV está apresentada na tabela a seguir:

Tabela 3: Estrutura mínima para um abrigo animal

			[continua]
Local	Descrição	Características	Área
Recepção/escritório	Local para chegada, cadastro e saída de animais		
Quarentena	Local destinado aos animais recém-chegados que serão introduzidos ao abrigo	Área coberta, posicionada em sentido oposto ao vento e separada das demais por pelo menos 4m de distância. Piso impermeável e antiderrapante, e as paredes azulejadas/impermeáveis até no mínimo 1,2m de altura.	2,5m <sup>2</sup>
Baías com solário	Baixas	Devem conter uma estrutura interna coberta, feitas preferencialmente em alvenaria. A altura das paredes pode variar de 2,5 a 2,7m, devendo ter superfície impermeável até no mínimo 1,2m de altura. A cobertura deve ser de preferência feita com telhas de barro e conter um forro de PVC ou gesso. O piso deve ser de fácil higienização, impermeável e antiderrapante	1,5m <sup>2</sup>
	Solário	Área externa anexa à baía, sem cobertura ou parcialmente coberta	O piso deve ser de fácil higienização e apresentar declive de 4 a 5% em direção ao ralo. AS paredes devem ser de alvenaria até, no mínimo, os primeiros 40cm de altura e o restante de telas de malha quadriculada
Áreas de lazer		Espaço telado	4m <sup>2</sup>
Depósito de alimentos		Sala coberta e fechada, feita em alvenaria, com boa ventilação e iluminação. As janelas devem ser teladas e a porta mantida fechada.	
Ambulatório	Dependências para atendimento dos animais pertencentes exclusivamente ao respectivo estabelecimento, para exames clínicos e curativos <sup>7</sup>		
Sala de banho e tosa		Deve ser de alvenaria, com piso e paredes impermeáveis, preferencialmente de cerâmica	

<sup>7</sup> De acordo com a Resolução CFMV nº1.015/2012

Tabela 3: Estrutura mínima para um abrigo animal

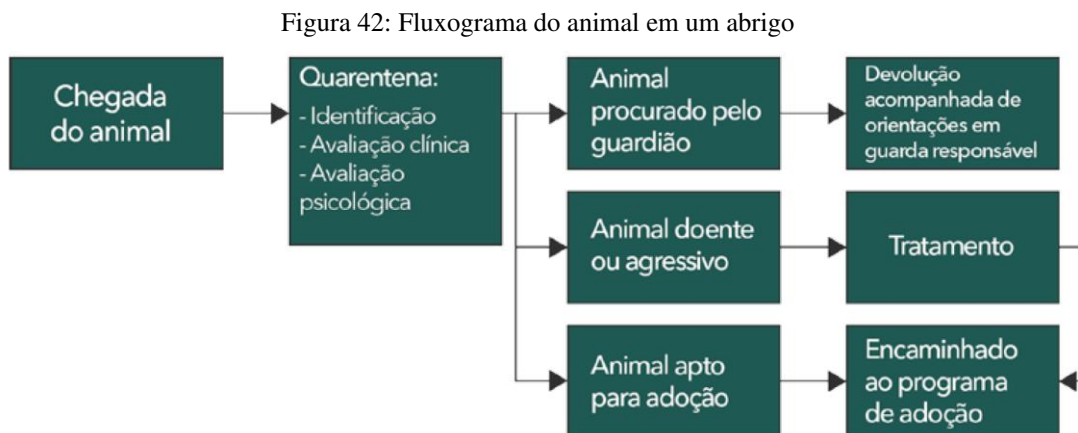
Local	Descrição	Características	Área
Setor de sustentação		Deve ser composto por: lavanderia, almoxarifado, setor de descarte de resíduos, cozinha, sanitários e sala para descanso dos funcionários	[conclusão]

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados do CRMV/PR

Esse mesmo guia também discorre sobre políticas de controle populacional e programa de adoção. A decisão do abrigo de aceitar um novo animal deve considerar quais condições de sanidade e bem-estar vai estar oferecendo para todos. O programa de adoção compreende ações que auxiliam no bem-estar e na divulgação dos animais para adoção, como: parceria com entidades associadas aos direitos dos animais, a implantação de um programa de voluntários e a realização de feiras de adoção. Além da ajuda com cuidados, banho, transporte, alimentação e higienização dos animais, os voluntários também oferecem uma interação positiva com os animais, facilitando na adaptação do cão com a nova família, quando houver adoção.

É importante comunicar aos adotantes informações educativas referentes a como tratar corretamente os animais, para a prevenção tanto de maus-tratos quanto de riscos à saúde pública. Tais informações devem abranger assuntos como: ambiente adequado, cuidados gerais, necessidades psicológicas, nutrição, assistência veterinária e guarda responsável, com ênfase ao não abandono.

A figura 42 a seguir apresenta as etapas do percurso realizado pelo animal assim que chega no abrigo e até ele estar apto para adoção.



Fonte: CRMV/PR

### 5.1 Programa de necessidades

Levando em consideração a pesquisa realizada durante a realização deste trabalho e as diretrizes do Guia Técnico para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis (CRMV/PR), o programa proposto compreende as seguintes áreas:

Figura 43: Pré-dimensionamento dos setores (m<sup>2</sup>)

ABRIGO	SETOR	LOCAL	QTD.	ÁREA	ÁREA PARCIAL
	ADMINISTRATIVO		Administração	1	20
		Arquivo	1	15	15
		Copa	1	26	26
		Cozinha	1	10	10
		Descanso	1	20	20
		Sala de identificação	1	15	15
		Sala de reuniões	1	23	23
		Sala de voluntários	1	25	25
		Secretaria	1	15	15
		Vestiário	2	23	46
PÚBLICO		Espera	1	20	20
		Loja	1	38	38
		Recepção	1	10	10
		Sala de adoção	2	25	50
		Sala de doações	1	28	28
APOIO		Banho e tosa	1	40	40
		Depósito	1	33	33
		Depósito comida cães	1	18	18
		Depósito comida gatos	1	9	9
		DML	2	6	12
		Enfermaria	1	42,5	42,5
		I.S. Feminino	2	2	4
		I.S. Masculino	2	2	4
		I.S. PCR	1	3	3
		Lavanderia	1	20	20
ANIMAIS		Canil coletivo	3	70	210
		Canil individual	40	6	240
		Creche	1	200	200
		Berçário	2	40	80
		Gatil	1	85	85
		Gatil coletivo	1	16	16
		Isolamento cães	2	42,5	85
		Isolamento gatos	1	42,5	42,5
		Pátio coberto	1	750	750
		Pátio descoberto	1	675	675
<b>ÁREA TOTAL</b>					<b>2930</b>



	SETOR	LOCAL	QTD.	ÁREA	ÁREA PARCIAL
CLÍNICA	ADMINISTRATIVO	Administração	1	11	11
		Arquivo	1	5	5
		Copa	1	22	22
		Cozinha	1	5	5
		Descanso	1	20	20
		Quarto (plantonista)	1	11	11
		Sala de reuniões	1	23	23
		Secretaria	1	5	5
		Vestiário	2	20	40
	PÚBLICO	Espera	1	15	15
		Recepção	1	10	10
		Sala de atendimento	3	11	33
		Triagem	1	17	17
	APOIO	Central de oxigênio	1	1	1
		Depósito	1	12	12
		DML	1	4	4
		Farmácia	1	6	6
		Lixo	1	8	8
		I.S. Feminino	2	2	4
		I.S. Masculino	2	2	4
		I.S. PCR	1	3	3
		Lavanderia	1	11	11
	ANIMAIS	Fisioterapia	1	14	14
		Internação	2	11	22
		Isolamento	2	16	32
		Pátio	1	12	12
	CLÍNICO	Emergência	1	20	45
		Eutanásia	1	13	13
		Laboratório	1	12	12
		Necrotério	1	18	18
		Raio X	1	9	9
		Sala de curativos	1	12	12
Tomografia/Ultrassom		1	9	9	
CENTRO CIRÚRGICO	Esterilização	1	2	2	
	Sala de Operação	1	22	22	
	Paramentação	1	8	8	
	Pré operatório	1	15	15	
<b>ÁREA TOTAL</b>					<b>515</b>

PRAÇA	SETOR	LOCAL	QTD.	ÁREA	ÁREA PARCIAL	
	PÚBLICO	Auditório		1	170	170
		Banho e Tosa		1	86	86
		Café		1	200	200
	APOIO	Administração		1	40	12
		Depósito		1	14	14
		I. S. Feminino		2	2	4
		I. S. Masculino		2	2	4
		I.S. PCR		2	3	6
	ANIMAIS	Pátio		4	300	1200
<b>ÁREA TOTAL</b>					<b>1696</b>	

Fonte: elaborado pela autora

Para o alojamento dos animais no abrigo, foram incluídos no programa espaços coletivos para o abrigo em conjunto dos animais, sendo que os cães alojam 10 cães e os gatis 5 gatos em cada espaço. Para os cães são ofertados 4 canis coletivos e 40 canis individuais, totalizando 80 cães. Para os gatos 2 gatis coletivos e 10 individuais, totalizando 20 gatos. Assim, a capacidade máxima do abrigo é de 100 animais.

É objetivo trazer parte desses espaços coletivos para próximo do público, a fim de aproximá-lo aos animais e como forma de recreação para a área de espera, tendo como referência o abrigo animal de Palm Springs, do escritório Swatt | Miers Architects. Nele, a área de espera conta com um espaço chamado “Cool cats” (gatos legais), que nada mais é que um gatil em exposição, com diversos brinquedos para que os gatos dóceis possam alegrar as pessoas que lá se encontram.

Figura 44 (esquerda): Área de espera e recepção. Figura 45 (direita): *Cool cats*.



Fonte: ArchDaily

A elaboração do programa e a estimativa das áreas do setor clínico foram realizadas com base no artigo de recomendações arquitetônicas para projetos médico-veterinários<sup>8</sup> e em visita realizada ao Hospital Veterinário Ecoville<sup>9</sup>, em Curitiba. A seguir são apresentadas as fotos feitas do interior do hospital:

Figura 46 (esquerda): Sala de operação. Figura 47 (direita): Laboratório.



Fonte: autoria própria

Figura 48 (esquerda): Emergência. Figura 49 (direita): Isolamento.



Fonte: autoria própria

<sup>8</sup> FARIAS, P. M. SOUZA, L. de M. Recomendações para projetos arquitetônicos de estabelecimentos médico-veterinários. Revista Ambiente Hospitalar, ano 9, 2º semestre, n. 12, p. 15-21. 2019.

<sup>9</sup> <http://hvecoville.com.br/>

Figuras 50 e 51: Internação



Fonte: autoria própria

A praça terá sua área externa predominantemente descoberta, mas também oferecerá 13% dessa área coberta, para que independentemente do tempo seja possível usá-la para as brincadeiras caninas. O desenho da vegetação levará em consideração as funções que ela deve desempenhar, de acordo com Ecker (2020), apresentadas na tabela a seguir:

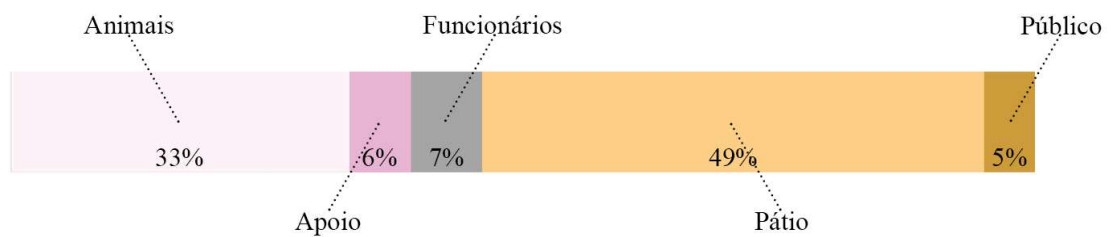
Tabela 4: Funções da vegetação e plano de massas

Marcação de eixos	Projetar colunatas de espécies arbóreas pontuais, cujo espaçamento e alinhamento definirão a marcação de eixos visuais e percursos.
Enquadramentos	Definir enquadramentos através de aberturas estratégicas nos maciços de vegetação, realçando paisagens, ou visuais específicos.
Conexões espaciais	Configurar espaços de lazer, ambientes de estar e pontos de encontro contíguos às edificações. Sua composição, com espécies de vegetação diversificadas, contribuirá para definir as ambiências da praça.
Pontos focais	Dispor espécies de vegetação em pontos de encontro, ao final de caminhos para arrematá-los, ou como referências de localização, nas rotas de circulação.
Barreiras físicas	Propor cercas vivas ou maciços arbustivos que demarquem, sem esconder, paisagens ou visuais importantes.

Fonte: ECKER (2020)

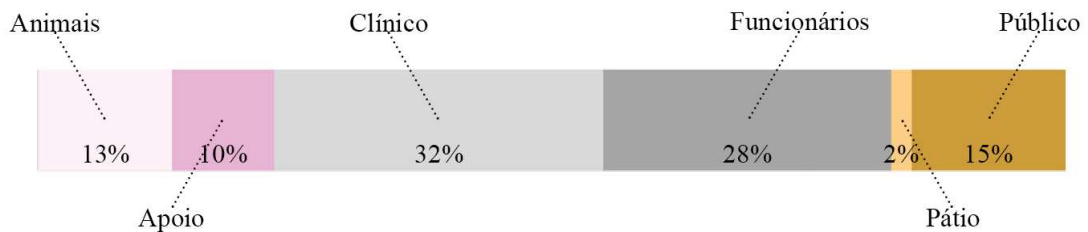
Como forma de retorno financeiro para a manutenção do complexo, o programa incluí uma creche com capacidade para 20 animais, para quem deseja deixar seu animal de estimação durante o dia, uma loja com produtos destinados à cães e gatos (como brinquedos, roupas, camas, entre outros), além de itens para os animais com deficiência, um banho e tosa para o público e um café.

Figura 52: Relação de áreas do abrigo



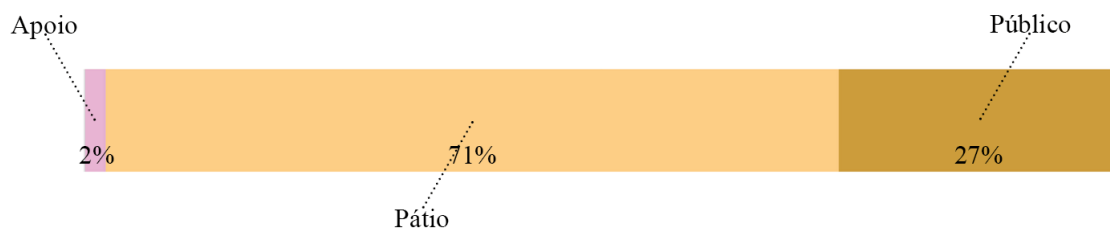
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 53: Relação de áreas da clínica



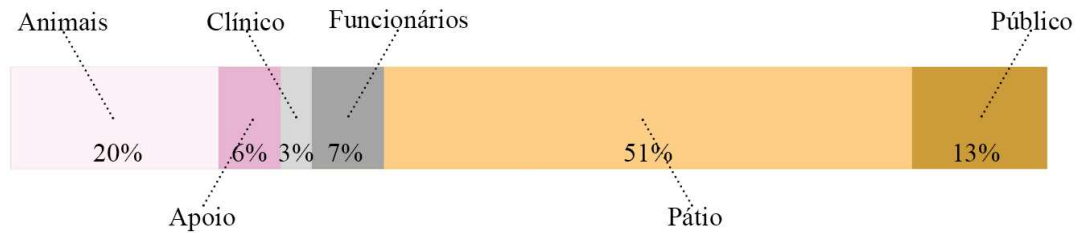
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 54: Relação de áreas da praça



Fonte: elaborado pela autora.

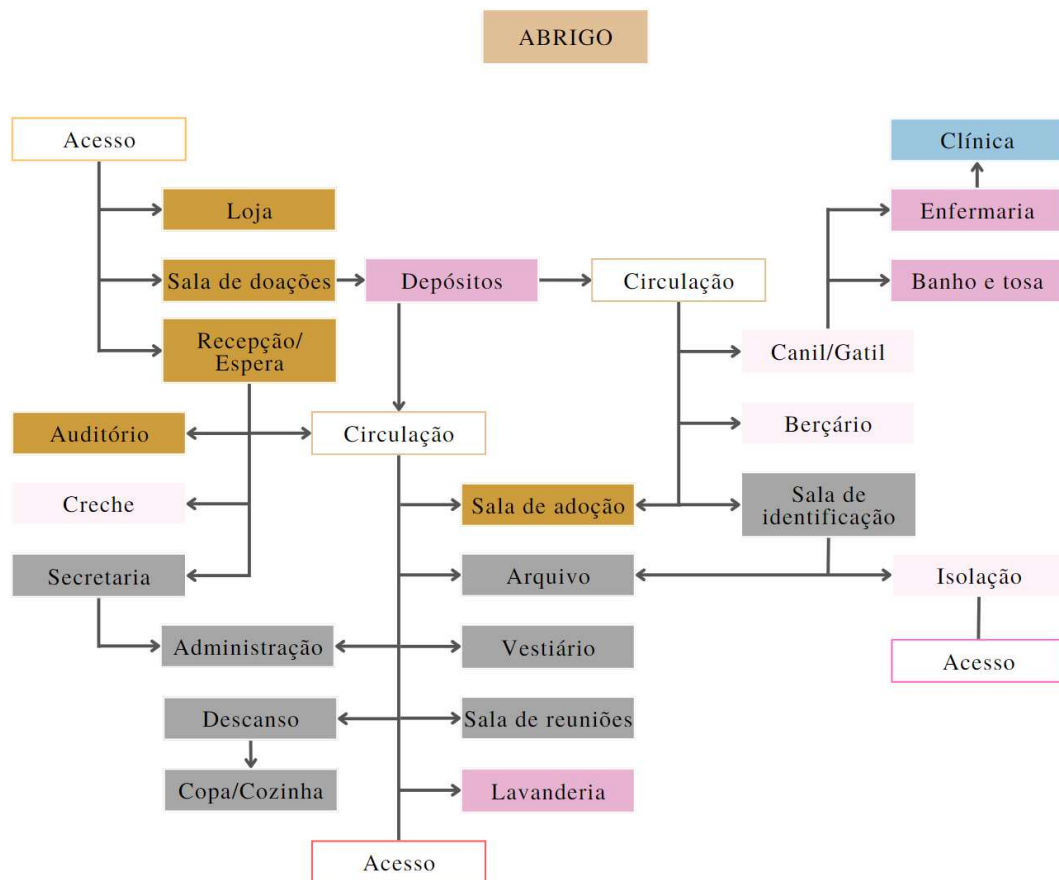
Figura 55: Relação de áreas do complexo



Fonte: elaborado pela autora.

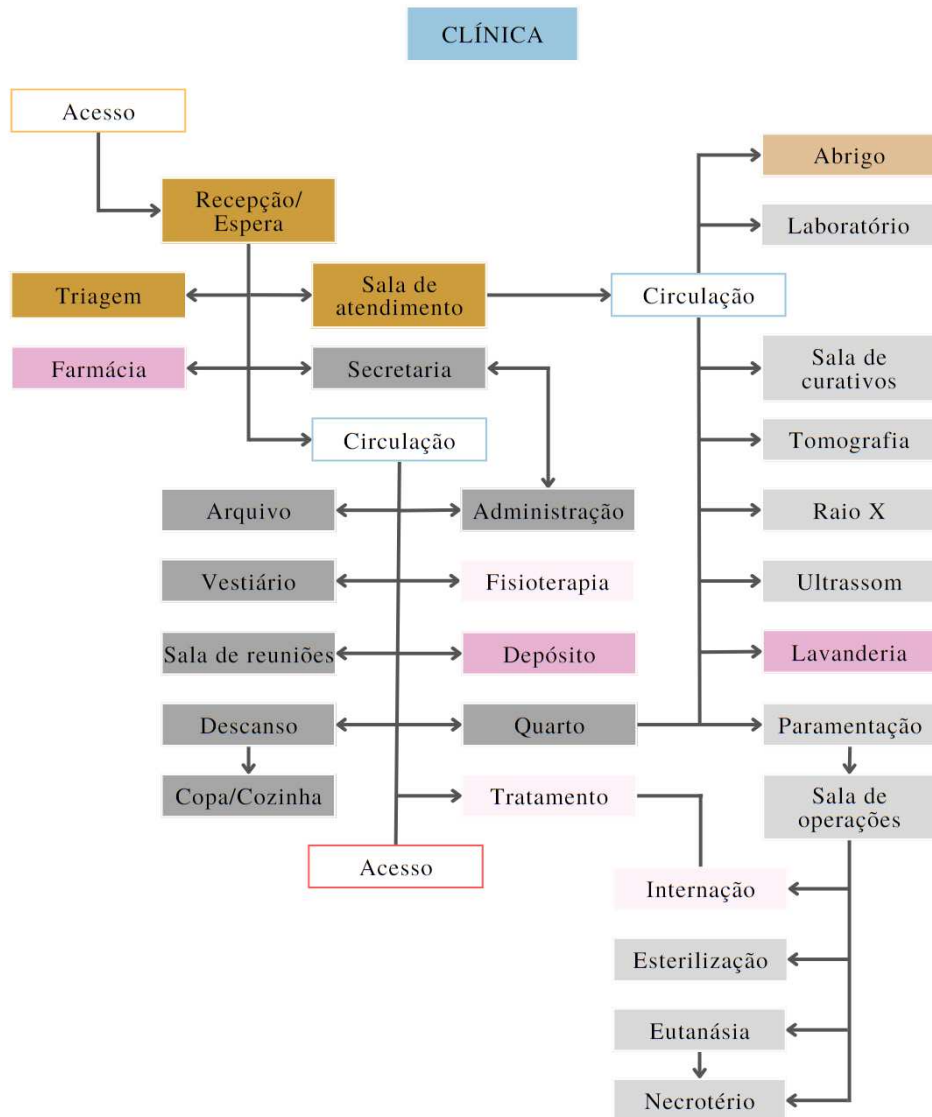
A área total do complexo é predominantemente ocupada por pátios para os animais, se dividindo em 55% voltado para os animais abrigados ou internados, e 45% para o público geral, situados na praça. Os espaços de permanência dos animais residentes do abrigo e os locais de isolamento e internação representam 20%. Em seguida, o setor público ocupa 13% da área total e os restantes 16% é representado pelas áreas de apoio, clínica e de funcionários.

Figura 56: Organograma (abrigo)



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 57: Organograma (clínica)

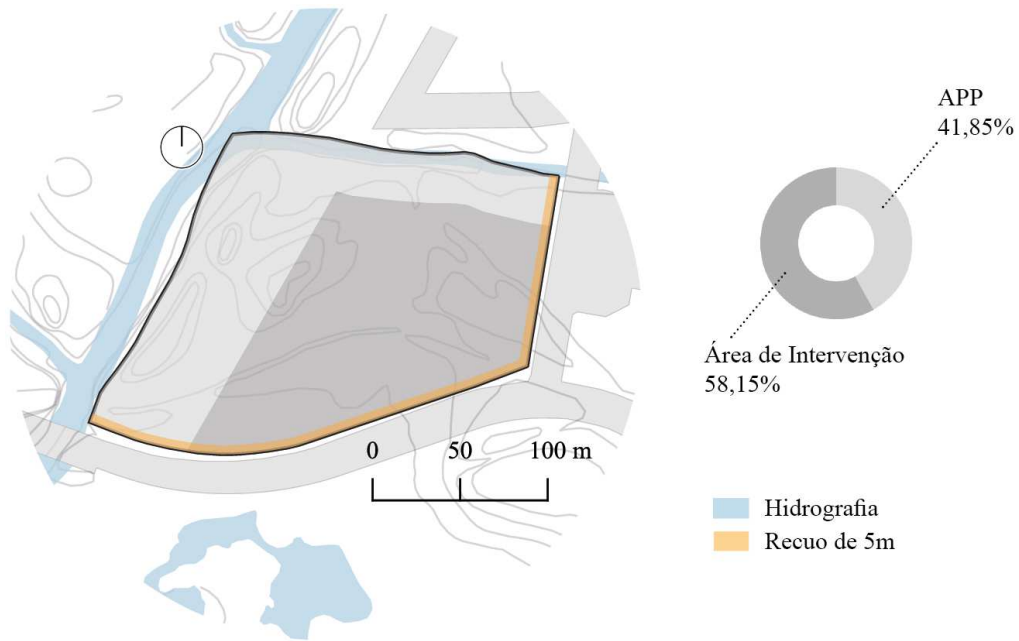


Fonte: elaborado pela autora.

## 5.2 Estratégia de implantação

O terreno escolhido tem uma área total de 33.248,00m<sup>2</sup> e, por conta da presença dos corpos d'água nos seus limites norte e oeste, 41,85% desse total representa Área de Preservação Permanente (APP). Sendo assim, os 58,15% (19.332,5m<sup>2</sup>) restantes representam de fato a área de intervenção.

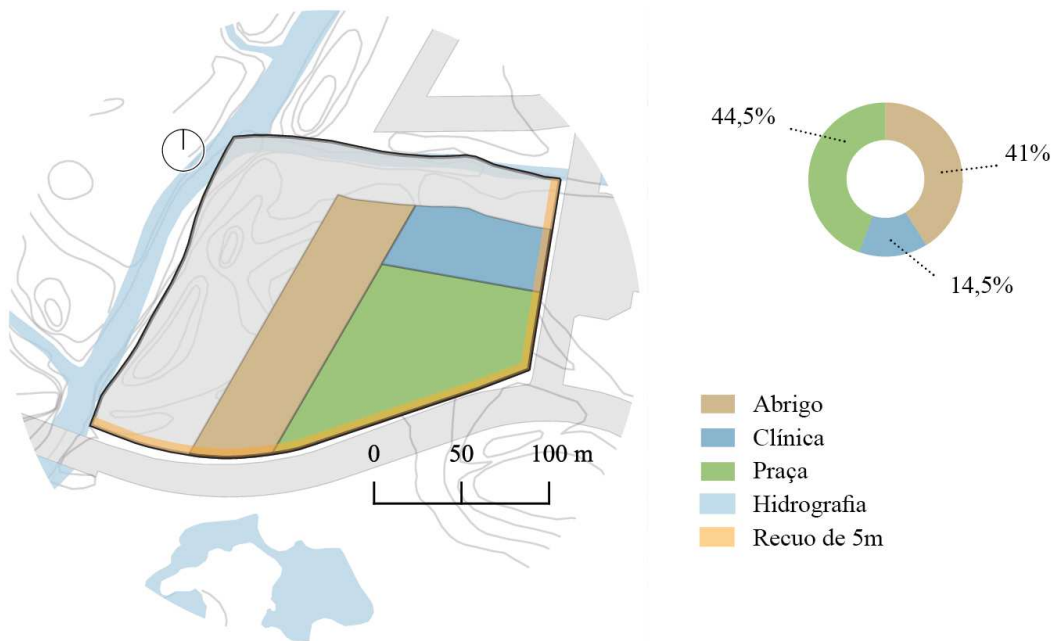
Figura 58: Proporção entre área de intervenção e APP no terreno



Fonte: elaborado pela autora

Tendo como base os levantamentos feitos através dos mapas apresentados anteriormente, a área de intervenção será dividida em três zonas, uma para cada espaço proposto no projeto, de tal forma que a proporção será a seguinte:

Figura 59: Divisão da área de intervenção

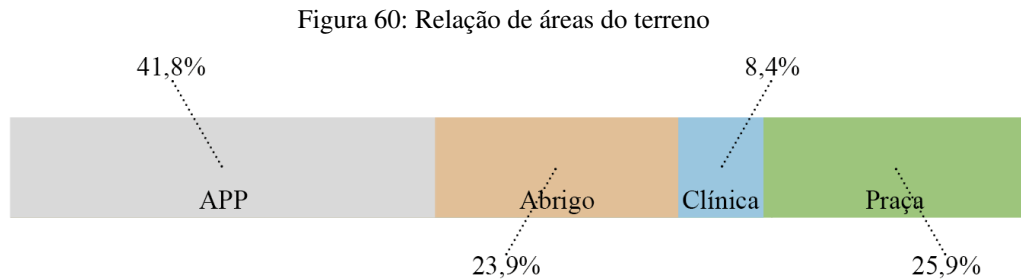


Fonte: elaborado pela autora



A esquina do terreno será aproveitada para a implantação da praça pública, enquanto que o acesso ao abrigo se dará através da Rua Carlos Klemtz e à clínica através da Rua Adorides de Jesus Cruz Camargo. A área reservada para cada um desses espaços é suficiente para a implantação do programa levantado, além de áreas verdes e estacionamento.

Dessa forma, a proporção final do terreno será a seguinte:



Fonte: elaborado pela autora

## 6 RESULTADO PROJETUAL

O projeto desenvolvido conta com os espaços necessários para receber cães e gatos resgatados, com canis individuais ou duplos, canis coletivos e gatil, e consegue oferecer as condições ideais para a manutenção dos animais. Com espaços de permanência cobertos e protegidos de intempéries, pátios para a atividade física dos animais e a possibilidade da interação deles com o público, suas necessidades físicas, psicológicas e ambientais são atendidas e seu bem-estar é garantido.

O desenho do complexo oferece um espaço dinâmico, diferente e acolhedor. Pode ser um lugar de passagem ou de permanência, oferecendo serviços, comércio e lazer. A forma e a materialidade escolhidas para as edificações e coberturas se destacam na paisagem do entorno, e convidam o público para conhecê-las.

A forma escolhida para os blocos foi o hexágono: uma forma geométrica dinâmica muito eficaz para o melhor aproveitamento de espaço, pela possibilidade de serem agregados, encaixando perfeitamente um no outro. A forma de seis lados propicia um grande número de possibilidades de espaços e opções de ligação e visual. Por se aproximar à forma circular, permite uma maior observação do entorno imediato. Os maiores blocos têm a possibilidade da presença de um núcleo gerador central, em torno do qual se dispõem ao menos seis possibilidades de espaços envoltórios.

A unidade de todo o complexo se dá através da conectividade oferecida pelas coberturas da praça, que ligam os blocos e fazem a conexão entre os caminhos da praça com o eixo do Terminal Fazendinha, e pelo fato de todos os blocos seguirem o mesmo padrão de dimensão e estrutura, com um modelo de abertura que se repete em todos eles. Os edifícios são de alvenaria, assim como as edificações do entorno, enquanto que as coberturas são de madeira, trazendo um pouco da Área de Proteção Permanente para dentro do complexo.

Para melhor entender o programa, os blocos de acesso apresentam tijolo exposto colorido, destacando os diferentes usos de cada edificação e assim facilitando o deslocamento do usuário pelo complexo.

Durante a realização do projeto arquitetônico para o Trabalho de Conclusão de Curso 2, foi acrescentado no complexo um centro de compostagem, como alternativa sustentável e rentável para a destinação dos resíduos sólidos orgânicos, que são produzidos em maior decorrência em abrigos, devido à presença dos dejetos dos animais.

Figura 61: Bloco de acesso do abrigo



Fonte: autoria própria.

Figura 62: Acesso pela Rua Carlos Klemtz



Fonte: autoria própria.

Figura 63: Pátio coberto do abrigo



Fonte: autoria própria.

Figura 64: Café



Fonte: autoria própria.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais sempre foram seres sencientes, mas a lei tardou reconhecer esse fato. As legislações no âmbito do direito animal são recentes, mas cada vez mais os animais recebem os direitos que lhes são condignos. Mas a formulação de leis ainda não impede por completo a ocorrência de maus tratos, à vista disso é necessária a presença de lugares que cuidem dos animais da forma que seus amos não o fizeram: os abrigos.

A retirada dos animais da rua não se trata apenas de um problema de saúde geral, mas trata-se também de conferir-lhes a moradia segura, na qual ele possa exercer suas cinco liberdades, a qual lhes é de direito.

Ao receber tais animais, o canil entra em contradição direta com a guarda responsável, cujo princípio fundamental é que o guardião é responsável por seu animal durante toda a vida do mesmo. O animal é um ser senciente e não um objeto que pode ser facilmente descartado quando não é desejado. É de extrema importância estudar e trabalhar a epidemiologia do abandono, preferencialmente em parceria com o poder público. (CRMV-PR, 2016)

Tendo em vista a pesquisa realizada nesse trabalho, teve-se como propósito buscar a forma com a qual a arquitetura possa contribuir para a solução desse problema. Para tal, foi objetivo a formulação de um abrigo que não apenas retire esses animais da rua, e não apenas ofereça um local de passagem para eles, mas também garanta que a partir desse momento suas vidas serão melhores.

A proposta da inclusão do público na rotina dos cães e gatos residentes no abrigo não se trata somente da interação por brincadeiras e carinho como forma de enriquecimento, mas de orientar quanto aos diversos benefícios que o animal traz para a vida do ser humano, quanto à guarda responsável e quanto à saúde física e comportamental. Como muitos cachorros de abrigo não têm raça, é também importante educar as pessoas para que não os vejam como inferiores aos cães de raça, afinal, a realidade é que cães sem raça definida (SRD) têm menos problemas comportamentais e de saúde, e são únicos, cada um com uma combinação genética exclusiva<sup>10</sup>.

Contudo a proposta não se encerra tão-somente com o abrigo, mas também oferece uma clínica e uma praça. A clínica tem o diferencial de ser pública, no intuito de ampliar o número de animais vacinados, castrados e tratados no geral. A praça tem como público-alvo aqueles que possuem um animal de estimação e desejam um local para ele brincar e interagir com outros animais, ou pessoas que apenas desejam entreter os residentes do abrigo. A praça também é local de passagem de quem circula pela área, aumentando o contato de todos com os animais, não apenas de quem procura o local com essa finalidade. A implantação do projeto em uma área movimentada é fundamental para o êxito da proposta.

O programa como um todo tem como principal foco o bem-estar animal, e busca atender todas as liberdades, para providenciar uma jornada prazerosa no abrigo e garantir um futuro digno e saudável.

---

<sup>10</sup> g1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/eobicho/noticia/2019/02/24/vira-lata-conheca-as-vantagens-de-ter-um-cao-sem-raca-definida-como-companheiro.ghtml>

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS (ANDA). **Cresce para 30 milhões o número de animais abandonados no Brasil.** 01/03/2014. Disponível em: <https://anda.jor.br/01/03/2014/cresce-30-milhoes-numero-animais-abandonados-brasil>

ALEX, S. **Projeto da praça: concício e exclusão no espaço público.** 2ª ed. Senac: São Paulo, 2008.

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION (AVMA). **AVMA Animal welfare principles.** 2006. Disponível em: <https://www.avma.org/resources-tools/avma-policies/avma-animal-welfare-principles>.

ANDERLINI, G. P. de O. e S., ANDERLINI, G. A. **Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, socialização e bem estar das pessoas e o papel do médico veterinário.** Revista CFMV, Ano XIII, nº 47, p. 70-75. Brasília, 2007.

ARCHDAILY. **Clínica Veterinária Sentidos / OCRE arquitetura.** ArchDaily, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura>

ARCHDAILY. **Dogitecture: WE Architecture Designs a Center That Challenges Traditional Animal Shelters.** ArchDaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com/894254/dogchitecture-we-architecture-designs-a-center-that-challenges-traditional-animal-shelters>

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects.** ArchDaily, 2012. Disponível em: [https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)

ARCHDAILY. **Wallan Veterinary Hospital / Crosshatch.** ArchDaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/876109/wallan-veterinary-hospital-crosshatch>

ASV. **Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais.** Tradução de Fabiana Buassaly Leistner. 1ª ed. São Paulo, 2018. Título original: Guidelines for standards of care in animal shelters. 1 ed., 2010.

ATAIDE, V. D. P. Revista Brasileira de Direito Animal. **Introdução ao direito animal brasileiro**. Salvador, Set-Dez 2018. 48-76.

BRAGA, J da S. MACITELLI, F. LIMA, V A e. DIESEL, T. **O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves**. Revista Brasileira de Zoociências, v. 19, n. 2, p. 204-226. Juiz de Fora, 2018.

BRASIL, **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL, Decreto Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941. **Lei das Contravenções Penais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1941. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del3688.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm)

BRASIL, Decreto nº 16.590, de 10 de setembro de 1924. **Aprova o regulamento das casas de diversões públicas**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1924. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16590-10-setembro-1924-509350-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL, Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934. **Estabelece medidas de proteção aos animais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1934. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24645-10-julho-1934-516837-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL, Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. **Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato**. Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm)

BRASIL, Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)

CHALFUN, M. Revista Brasileira de Direito Animal. **Paradigmas filosóficos-ambientais e o direito dos animais**. Salvador, Jan-Jun 2010. 209-246.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 3ª ed. Ática: São Paulo, 1995.

COSTA, E. C. **Animais de Estimação**: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos. Fortaleza, 2006.

CRMV-PR, Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná. **Guia Técnico Para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis**. Paraná, 2016.

CROSSHATCH. **Wallan veterinary hospital**. 2016. Disponível em: <https://www.crosshat.ch/wallan-veterinary-hospital>

CURITIBA, Lei nº11.398, de 29 de abril de 2005. **Cria o Conselho Municipal de Proteção aos Animais – COMUPA e dá outras providências**. Curitiba: Câmara Municipal, 2005. Disponível em: [https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI\\_11398\\_2005.pdf](https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI_11398_2005.pdf)

CURITIBA, Lei nº12.467, de 25 de outubro de 2007. **Proíbe a manutenção, utilização e apresentação de animais em circos ou espetáculos assemelhados no Município de Curitiba e dá outras providências**. Curitiba: Câmara Municipal, 2007. Disponível em: [https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI\\_12467\\_2007.pdf](https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI_12467_2007.pdf)

CURITIBA, Lei nº14.741, de 27 de outubro de 2015. **Dispõe sobre a proibição de uso de veículos da tração animal e exploração animal para tal fim no Município de Curitiba**. Curitiba: Câmara Municipal, 2015. Disponível em: [https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI\\_14741\\_2015.pdf](https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI_14741_2015.pdf)

CURITIBA, Lei nº15.511, de 10 de outubro de 2019. **Dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no Município de Curitiba e dá outras providências**. Curitiba: Câmara Municipal, 2019. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00304472.pdf>

CURITIBA, Lei nº16.038, de 18 de julho de 2022. **Estabelece, no âmbito do Município de Curitiba, sanções e penalidades administrativas para aqueles que praticam maus-tratos aos animais, revoga as Lei nºs 13.908, de 19 de dezembro de 2011, 15.122, de 22 de novembro de 2017, 15.421, de 7 de maio de 2019, e 15.450, de 28 de maio de 2019, 15.646, de 16 de junho de 2020, 15.733, de 16 de outubro de 2020 e dá outras providências**. Curitiba: Câmara Municipal, 2022. Disponível em: [https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI\\_16038\\_2022.pdf](https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/images/legislacao/LEI_16038_2022.pdf)

CURITIBA, Lei nº7.409, de 27 de dezembro de 1989. **Estipula multa aos promotores de esportes que se utilizem do sacrifício de animais**. Curitiba: Câmara Municipal, 1989.

ECKER, V. D. **O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana.** Revista Projetar, v. 5, n. 1, p. 101-110. Natal, 2020.

FARIAS, P. M. SOUZA, L. de M. **Recomendações para projetos arquitetônicos de estabelecimentos médico-veterinários.** Revista Ambiente Hospitalar, ano 9, 2º semestre, n. 12, p. 15-21. 2019.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL (FAWC). **Farm animal welfare in Great Britain: past, present and future.** Londres, 2009.

FUCHS, H. **O animal em casa:** um estudo no sentido de des-velar o significado psicológico do animal de estimação. São Paulo, 1987.

G1. **Vira-lata: conheça as vantagens de ter um cão sem raça definida como companheiro.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/eobicho/noticia/2019/02/24/vira-lata-conheca-as-vantagens-de-ter-um-cao-sem-raca-definida-como-companheiro.ghtml>

GfK, Animais de Estimação – Pesquisa global GfK. 2016. Disponível em: [https://cdn2.hubspot.net/hubfs/2405078/cms-pdfs/fileadmin/user\\_upload/dyna\\_content/br/documents/reports/global-gfk-survey\\_pet-ownership\\_2016\\_por\\_v2.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/2405078/cms-pdfs/fileadmin/user_upload/dyna_content/br/documents/reports/global-gfk-survey_pet-ownership_2016_por_v2.pdf)

GOMES, N. S. C. **Ética e Dignidade Animal:** uma abordagem da constituição brasileira, da lei de crimes contra a natureza e do decreto de proteção aos animais sob a ótica da Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Fortaleza, 2010.

GOMES, R.; CHALFUN, M. Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do CONDEPI. **Direito dos animais – um novo e fundamental direito.** Salvador, 2008. 847-866.

GRANDIN, J. C. T. **Animals in Translation.** Nova Iorque: Scribner, 2004.

HANNES, E. **Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias.** Paisagem e Ambiente, n. 37, p. 121-144. São Paulo, 2016.

IPPUC. **Plano Regional Portão.** Curitiba, 2021. Disponível em: [https://ippuc.etools.com.br/storage/uploads/553f1216-62ef-4cb1-9a00-b5633d91145f/planoregional\\_portao\\_2021.pdf](https://ippuc.etools.com.br/storage/uploads/553f1216-62ef-4cb1-9a00-b5633d91145f/planoregional_portao_2021.pdf)

KOWALSKI, R. L. **Restrições da pandemia caem e abandono de animais sobe na Grande Curitiba.** Bem Paraná, Curitiba, 06/04/2022. Disponível em:



<https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/restricoes-da-pandemia-caem-e-abandono-de-animais-sobe/>

KUREK, R. K. M. **Avaliação do tempo de retorno dos níveis das inundações no Vale do Taquari/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso, Engenharia Ambiental, Centro Universitário Univates. Lajeado, 2012.

LOBODA, C. R. DeANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, v. 1, n. 1, p. 125-139. Guarapuava, 2005.

MACEDO, S. S. ROBBA, F. **Praças brasileiras**. 2ª ed. Edusp: São Paulo, 2003.

MARK, J. J. **Agora**. Tradução de Jonas Tenfen. *World History Encyclopedia*, 2021. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-512/agora/>

MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. **Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals**. *Improving the well-being of animals in the research environment*, p. 3-18. 1994. Disponível em: <https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=expawel>

OCRE ARQUITETURA. Clínica veterinária Sentidos. 2017-2019. Disponível em: <https://ocre.arq.br/projetos/clinica-sentidos/>

PARANÁ, Decreto nº 14.037, de 20 de março de 2003. **Institui o Código Estadual de Proteção aos Animais**. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em: [http://portal.assembleia.pr.leg.br/modules/mod\\_legislativo\\_arquivo/mod\\_legislativo\\_arquivo.php?leiCod=25818&tipo=L&tplei=1](http://portal.assembleia.pr.leg.br/modules/mod_legislativo_arquivo/mod_legislativo_arquivo.php?leiCod=25818&tipo=L&tplei=1)

QUEIROGA, E. F. BENFATTI, D. M. **Sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico**. *Paisagem Ambiente*, n. 24, p. 81-88. São Paulo, 2007.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. *Revista Direito Animal*, p. 65-104, 2006.

SANTOS, F. S.; TÁPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE L. N.; PERRI S. H. V.; MARINHO, M. **Conscientizar para o bem-estar: posse responsável**. *Revista Ciência em Extensão*, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. Tradução de Maria Beltrão. Boletim Paulista de Geografia, n. 54, p. 84-99. São Paulo, 1997.

SINGER, P. **Libertação animal**. Porto Alegre: Lugano, 2004.

SINGER, P. **Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

SOUZA, F. P. **Introdução ao Guia Técnico Para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis**. Paraná, 2016.

SOUZA, M. F. de A. e (org.). **Resumo da Primeira Reunião Latino-Americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas**. Rio de Janeiro, 2003.

TAVARES, O. **Síndica administra 2,7 mil moradores**. Gazeta do Povo. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/sindica-administra-27-mil-moradores-50vxg8o9to4zf94qgdx2xrj9q/>

WE ARCHITECTURE. **Dog shelter**. 2018. Disponível em: <https://www.we-a.dk/dog-shelter>

## **APÊNDICE A – Pranchas da Proposta Projetual**

# ÁGORA ANIMAL

O Brasil é um dos países com o maior número de animais de estimação, com uma população estimada de 144,3 milhões em 2020, de acordo com o Instituto Pet Brasil. Incluídos nesse total estão os animais em condição de vulnerabilidade, ou seja, aqueles que vivem nas ruas mas ainda recebem cuidados como água e comida, e aqueles que vivem sob tutela de famílias classificadas abaixo da faixa da pobreza utilizada pelo IBGE. Estima-se que 4% dos animais em condição de vulnerabilidade efetivamente passam para a condição de abandono completo.

O período da pandemia do Corona vírus trouxe um aumento significativo no número de animais de estimação, e a forma predominante de obtenção dos novos animais domésticos foi adoção ou resgate. Porém, igualmente significativo foi o abandono, com muitos dos animais adotados sendo devolvidos ou novamente abandonados. Em 2021 o abandono no Brasil aumentou 30%, com estimados mais de 30 milhões de cães e gatos em situação de abandono, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Com esse cenário os abrigos animais encontram-se em superlotação, visto que o abandono acontece com uma frequência maior que a adoção.

Buscando ajudar na solução desse problema através da arquitetura, é objetivo propor um abrigo animal que não apenas ofereça qualidade de vida para cães e gatos abandonados, mas também a oportunidade de convivência deles com o público, procurando incentivar a adoção e quebrar estigmas quanto a ela. Essa convivência é fornecida através de uma praça, que tem como público-alvo aqueles que possuem um animal de estimação e desejam um local para ele brincar e interagir com outros animais, oferecendo espaços para essas mesmas atividades com os residentes do abrigo. É também objetivo propor uma clínica veterinária pública, com o intuito de ampliar o número de animais vacinados, castrados e tratados no geral.

O programa como um todo tem como principal propósito o bem-estar animal, e busca providenciar aos animais uma jornada prazerosa no abrigo e garantir-lhes um futuro digno e saudável.

Esse projeto também tem como objetivo fomentar a implantação de complexos similares por toda a cidade, principalmente para aumentar o número de lugares que oferecem atendimento público aos animais. Em Curitiba, existem apenas três lugares assim: o Hospital Veterinário UFPR, a Clínica Veterinária PUC-PR e o Centro de Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR, todos localizados na Regional Matriz.

A existência de diversas "Ágoras Animais" pela cidade aumentaria o número de animais adotados, vacinados e saudáveis, além de sempre oferecer a gentileza urbana de praça pública.



A aproximação do público aos animais do abrigo é facilitada pela localização do terreno escolhido para a implantação do projeto.

Localizado no bairro Fazendinha, em Curitiba, na esquina das ruas Carlos Klemtz e Adorides de Jesus Cruz Camargo, a área de intervenção se encontra em um entorno farto, com parques, terminal de transporte e serviços. Nas outras duas frentes do terreno se encontram os rios Barigui a oeste e Vila Formosa a norte, contando com uma grande Área de Proteção Permanente (APP).



- 1 Parque Linear do Rio Barigui
- 2 Parque Mairi
- 3 Parque Cambuí
- 4 Terminal Fazendinha
- 5 UPA
- 6 Rua da Cidadania



Rio Vila Formosa e Terminal Fazendinha



Rio Barigui

# PROGRAMA

A Área de Proteção Permanente representa 41,85% da área total do terreno, e atualmente está parcialmente desmatada. Na situação atual também encontram-se duas grandes edificações de caráter comercial.

SETOR	LOCAL	QTD.	ÁREA	ÁREA PARCIAL
ADMINISTRATIVO	Administração	1	20	20
	Arquivo	1	15	15
	Copa	1	26	26
	Cozinha	1	10	10
	Descanso	1	20	20
	Sala de identificação	1	15	15
	Sala de reuniões	1	23	23
	Sala de voluntários	1	25	25
	Secretaria	1	15	15
	Vestibário	2	23	46
	Espera	1	20	20
PÚBLICO	Loja	1	38	38
	Recepção	1	10	10
	Sala de adoção	2	25	50
	Sala de doações	1	28	28
	Banho e tosa	1	40	40
	Depósito	1	33	33
	Depósito comida cães	1	18	18
	Depósito comida gatos	1	9	9
	DML	2	6	12
	Enfermaria	1	42,5	42,5
APOIO	I.S. Feminino	2	2	4
	I.S. Masculino	2	2	4
	I.S. PCR	1	3	3
	Lavanderia	1	20	20
	Canil coletivo	3	70	210
	Canil individual	40	6	240
	Creche	1	200	200
	Berçário	2	40	80
	Gatil	1	85	85
	Gatil coletivo	1	16	16
ANIMAIS	Isolamento cães	2	42,5	85
	Isolamento gatos	1	42,5	42,5
	Pátio coberto	1	750	750
	Pátio descoberto	1	675	675
	<b>ÁREA TOTAL</b>			<b>2930</b>



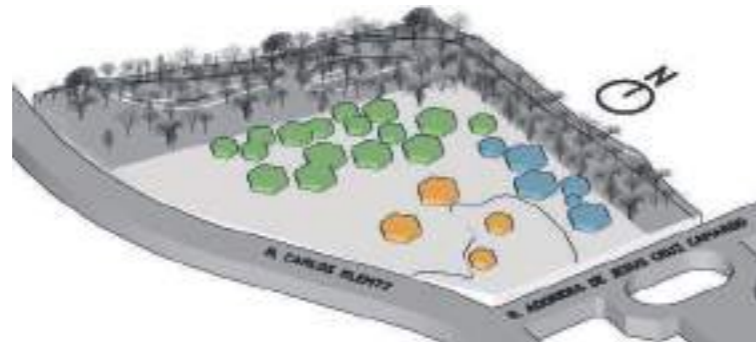
APP Edificações comerciais existentes

A porção restante do terreno (58,15%), que tem 19.332,5 m<sup>2</sup>, é dividida em três espaços: para o abrigo, para a clínica e para a praça. Algumas curvas de nível foram retificadas para que o complexo fique quase inteiramente no mesmo nível.



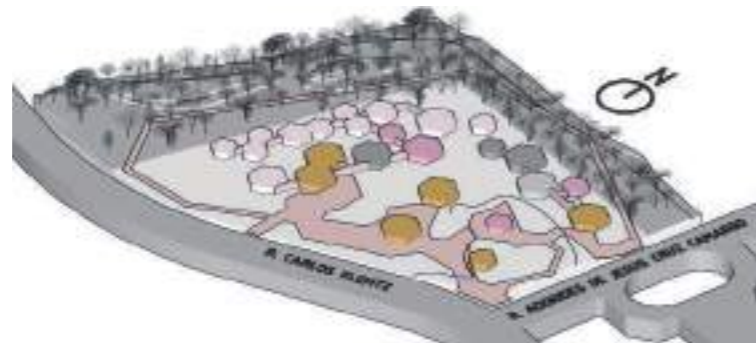
APP Clínica veterinária  
Abrigo animal Praça

O programa se divide no terreno em blocos hexagonais, se destacando em um entorno predominantemente residencial. O hexágono é uma forma geométrica muito eficaz para o melhor aproveitamento de espaço, pela possibilidade de serem agregados, encaixando perfeitamente um no outro.



APP Clínica veterinária  
Abrigo animal Praça

Cada bloco abriga um setor, que se conectam através de eixos de circulação. A praça oferece caminhos que conectam todos os acessos aos blocos, além de um caminho que permite que o usuário possa contemplar a Área de Proteção Permanente.



APP Circulação  
Caminhos

SETOR	LOCAL	QTD.	ÁREA	ÁREA PARCIAL	
ADMINISTRATIVO	Administração	1	11	11	
	Arquivo	1	5	5	
	Copa	1	22	22	
	Cozinha	1	5	5	
	Descanso	1	20	20	
	Quarto (plantonista)	1	11	11	
	Sala de reuniões	1	23	23	
	Secretaria	1	5	5	
	Vestibário	2	20	40	
	Espera	1	15	15	
	Recepção	1	10	10	
PÚBLICO	Sala de atendimento	3	11	33	
	Triagem	1	17	17	
	Central de oxigênio	1	1	1	
	Depósito	1	12	12	
	DML	1	4	4	
	Farmácia	1	6	6	
	Lixo	1	8	8	
	I.S. Feminino	2	2	4	
	I.S. Masculino	2	2	4	
	I.S. PCR	1	3	3	
APOIO	Lavanderia	1	11	11	
	Fisioterapia	1	14	14	
	Internação	2	11	22	
	Isolamento	2	16	32	
	Pátio	1	12	12	
	ANIMAIS	Emergência	1	20	45
		Eutanásia	1	13	13
		Laboratório	1	12	12
		Necrotério	1	18	18
		Raio X	1	9	9
Sala de curativos		1	12	12	
Tomografia/Ultrassom		1	9	9	
Esterilização		1	2	2	
Sala de Operação		1	22	22	
Paramentação		1	8	8	
Pré operatório	1	15	15		
<b>ÁREA TOTAL</b>			<b>515</b>		

SETOR	LOCAL	QTD.	ÁREA	ÁREA PARCIAL
PÚBLICO	Audifório	1	170	170
	Banho e Tosa	1	86	86
	Café	1	200	200
	Administração	1	40	12
	Depósito	1	14	14
APOIO	I. S. Feminino	2	2	4
	I. S. Masculino	2	2	4
	I.S. PCR	2	3	6
	ANIMAIS	Pátio	4	300
<b>ÁREA TOTAL</b>			<b>1696</b>	



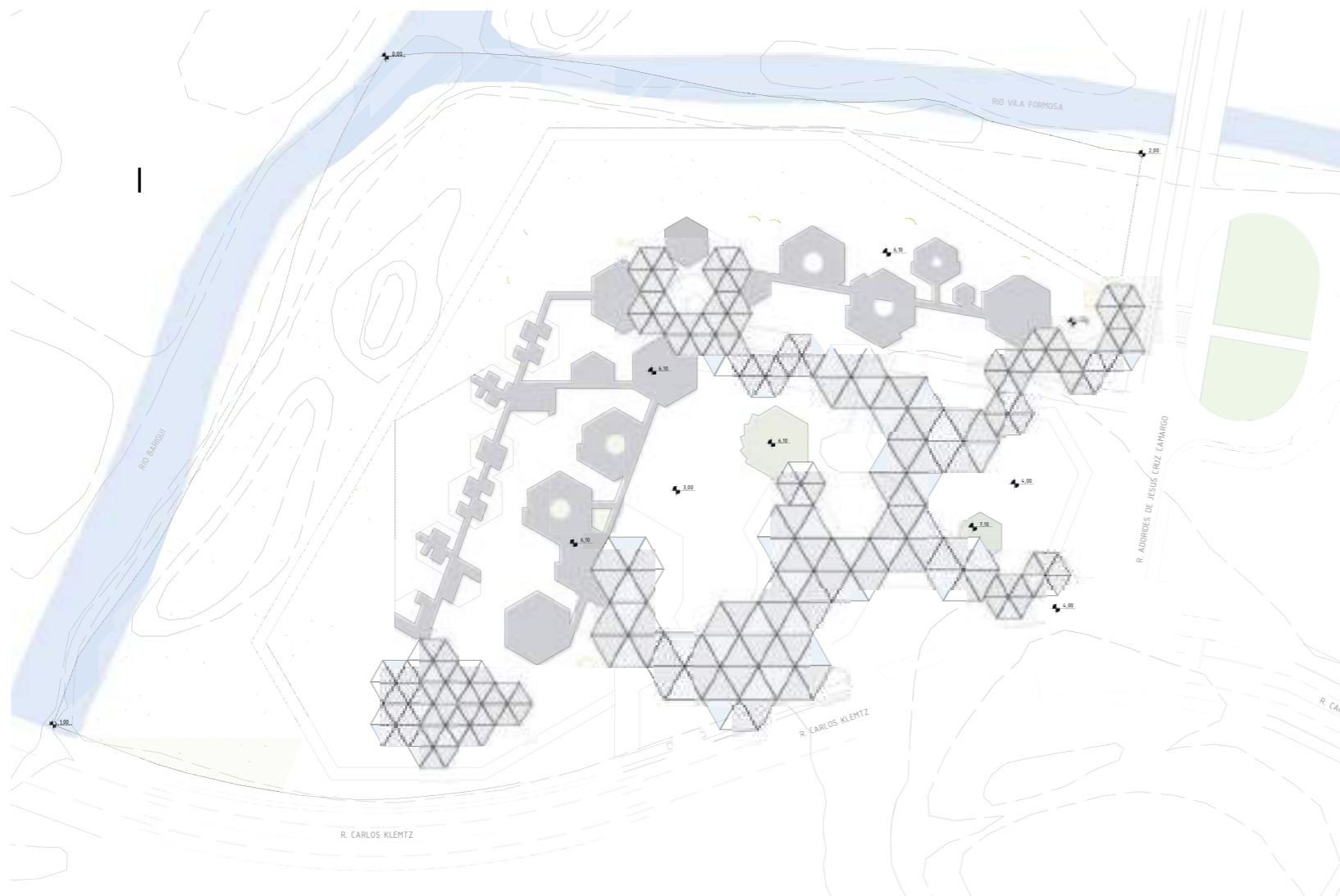
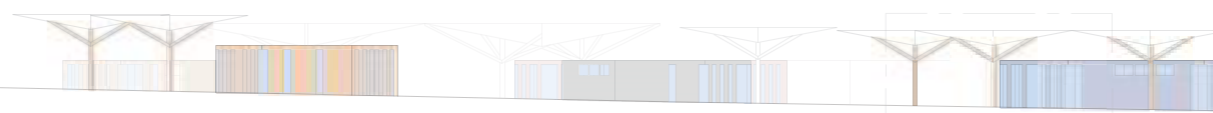
IMPLANTAÇÃO ESC 1:1000



ELEVAÇÃO SUL (R. CARLOS KLEMTZ)  
ESC 1:250



ELEVAÇÃO LESTE (R. ADORIDES DE JESUS CRUZ CAMARGO)  
ESC 1:250

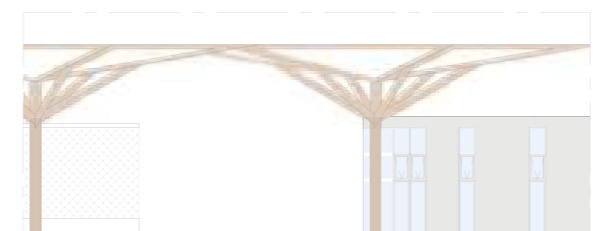


PLANTA DE COBERTURA  
ESC 1:750

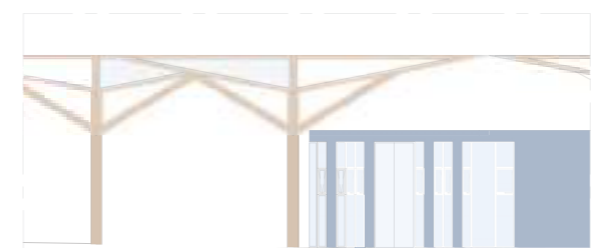
Os hexágonos de cobertura integram todos os elementos da Ágora Animal, conectando não somente os blocos e pátios, mas também o caminho da praça com o eixo do Terminal Fazendinha, convidando as pessoas a percorrerm o trajeto formado pela conexão das coberturas.

As coberturas apresentam estrutura de madeira, trazendo um pouco a Área de Proteção Permanente do terreno para dentro do complexo. Seu formato hexagonal é formado por seis triângulos, inclinados em direção ao centro, para o escoamento das águas pluviais através de um coletor interno ao pilar.

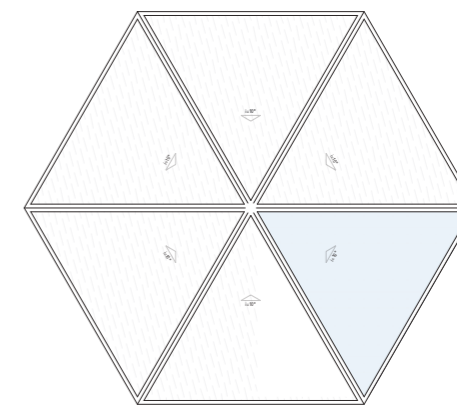
Cada hexágono de cobertura apresenta um triângulo coberto com policarbonato, para garantir a boa iluminação da praça, e o restante com telha de fibrocimento. A diferente rotação de cada estrutura de cobertura na distribuição pela praça resulta em um desenho atrativo e dinâmico.



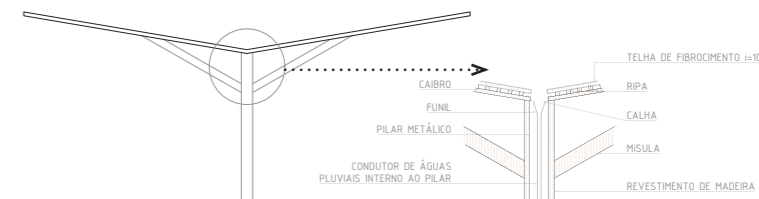
DETALHE 01  
ESC 1:100



DETALHE 02  
ESC 1:100

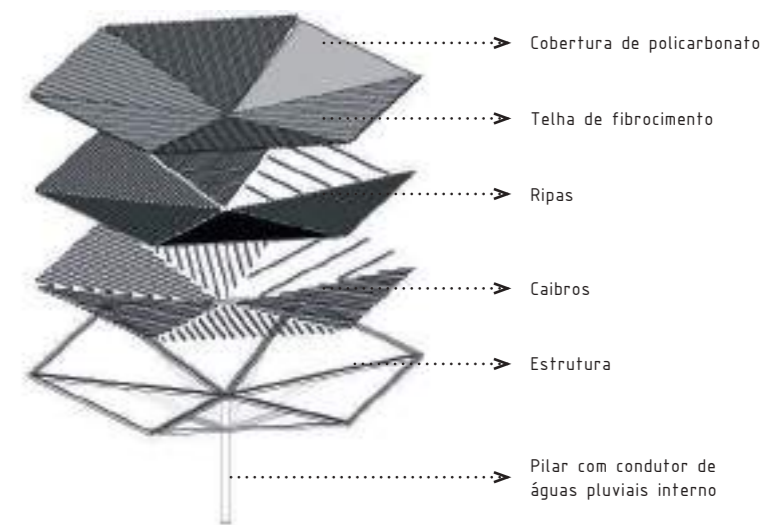


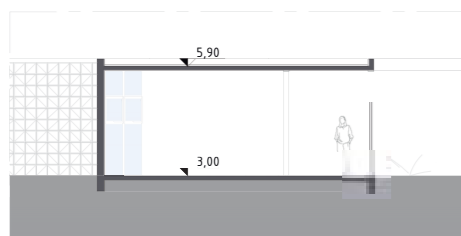
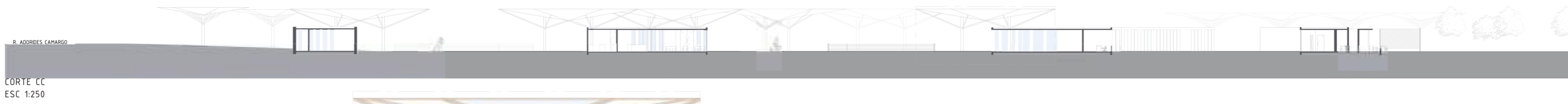
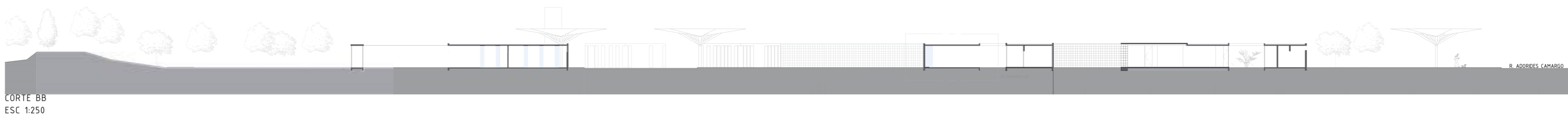
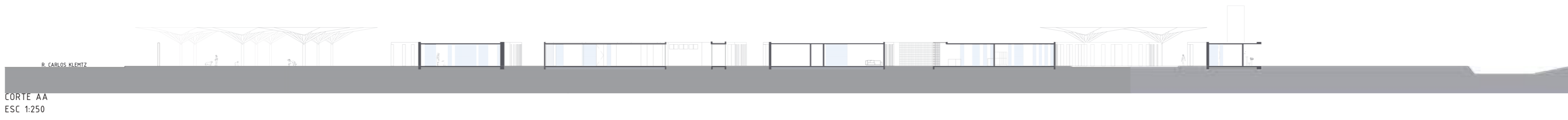
COBERTURA (PLANTA)  
ESC 1:100



COBERTURA (CORTE)  
ESC 1:100

DETALHAMENTO COBERTURA  
ESC 1:50





DETALHE 03  
ESC 1:100

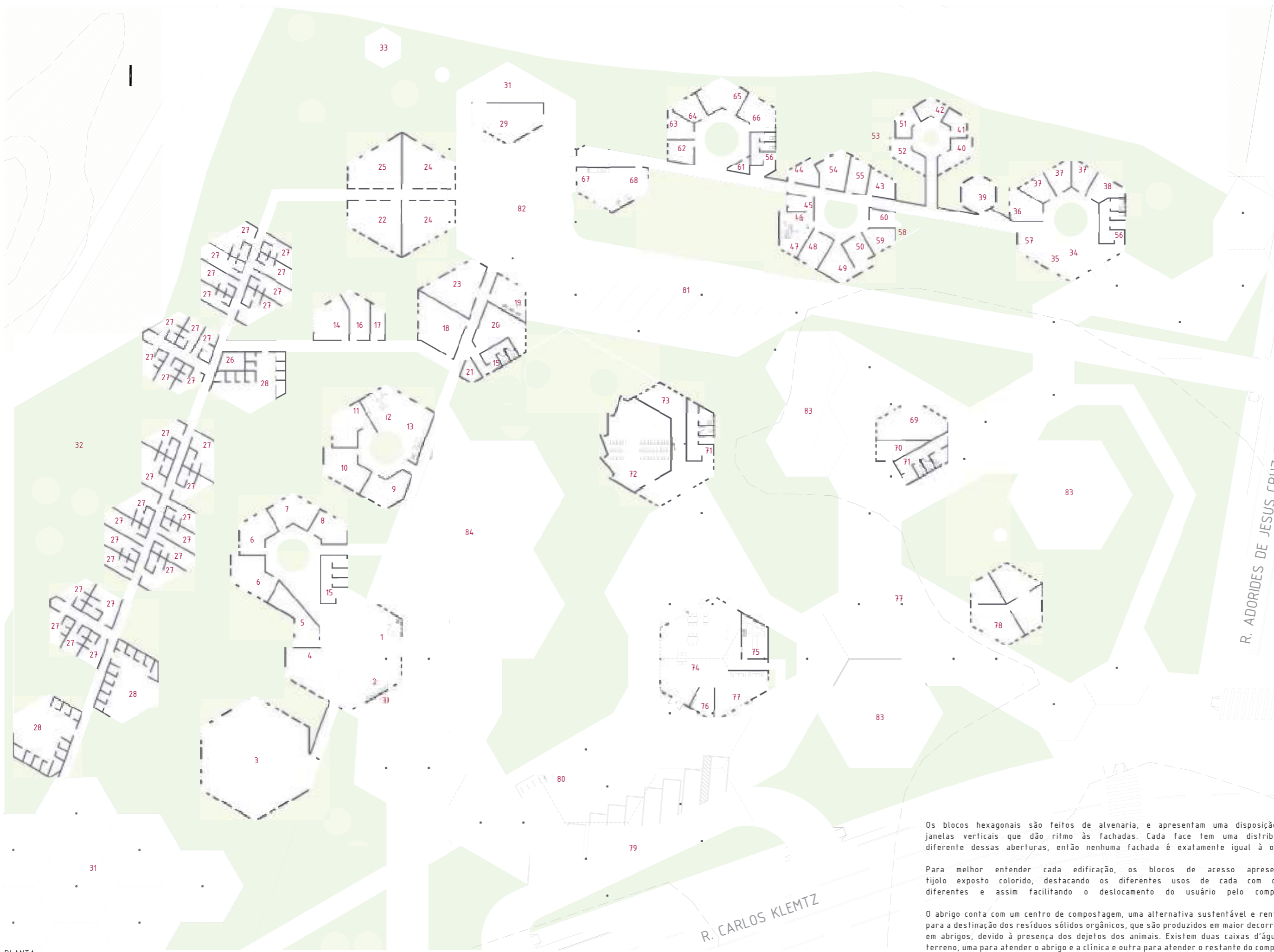


DETALHE 04  
ESC 1:100



PLANTA  
ESC 1:750





- ABRIGO
- CLÍNICA
- PRAÇA
- Animais
- Apoio
- Clínico
- Funcionários
- Pátios
- Público

- 1 Recepção
- 2 Espera
- 3 Creche
- 4 Loja
- 5 Sala de doações
- 6 Sala de adoção
- 7 Administração
- 8 Secretária
- 9 Vestiário
- 10 Arquivo/Sala de identificação
- 11 Sala de reuniões
- 12 Copa/Cozinha
- 13 Descanso
- 14 Sala de voluntários
- 15 I.S.
- 16 Depósito comida cães
- 17 Depósito comida gatos
- 18 Banho e tosa (abrigo)
- 19 Lavanderia
- 20 Depósito
- 21 DML
- 22 Enfermaria
- 23 Berçário
- 24 Isolamento cães
- 25 Isolamento gatos
- 26 Apoio
- 27 Canil
- 28 Canil coletivo
- 29 Gatil
- 30 Gatil coletivo
- 31 Pátio coberto
- 32 Pátio descoberto
- 33 Centro de compostagem
- 34 Recepção
- 35 Espera
- 36 Triagem
- 37 Sala de atendimento
- 38 Sala de curativos
- 39 Emergência
- 40 Fisioterapia
- 41 Raio X
- 42 Tomografia/ultrassom
- 43 Laboratório
- 44 Quarto
- 45 Paramentação
- 46 Esterilização
- 47 Sala de operação
- 48 Pré-operatório
- 49 Necrotério
- 50 Eutanásia
- 51 Internação gatos
- 52 Internação cães
- 53 Pátio
- 54 Isolamento cães
- 55 Isolamento gatos
- 56 I.S.
- 57 Farmácia
- 58 Central de oxigênio
- 59 Depósito
- 60 Lixo
- 61 DML
- 62 Lavanderia
- 63 Arquivo/Secretaria
- 64 Administração
- 65 Sala de reuniões
- 66 Vestiário
- 67 Copa/Cozinha
- 68 Descanso
- 69 Apoio (praça)
- 70 Depósito (praça)
- 71 I.S.
- 72 Auditório
- 73 Apoio (auditório)
- 74 Café
- 75 Cozinha (café)
- 76 Lavatório (café)
- 77 Descanso (café)
- 78 Banho e tosa (público)
- 79 Estacionamento (público)
- 80 Bicicletário
- 81 Estacionamento (funcionários)
- 82 Área de giro
- 83 Pátio
- 84 Pátio/Área para eventos de adoção

Os blocos hexagonais são feitos de alvenaria, e apresentam uma disposição de janelas verticais que dão ritmo às fachadas. Cada face tem uma distribuição diferente dessas aberturas, então nenhuma fachada é exatamente igual à outra.

Para melhor entender cada edificação, os blocos de acesso apresentam tijolo exposto colorido, destacando os diferentes usos de cada com cores diferentes e assim facilitando o deslocamento do usuário pelo complexo.

O abrigo conta com um centro de compostagem, uma alternativa sustentável e rentável para a destinação dos resíduos sólidos orgânicos, que são produzidos em maior decorrência em abrigos, devido à presença dos dejetos dos animais. Existem duas caixas d'água no terreno, uma para atender o abrigo e a clínica e outra para atender o restante do complexo.

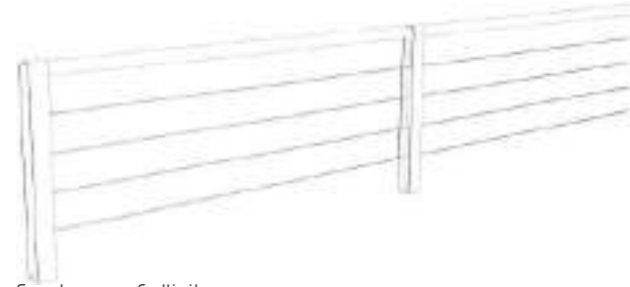


Os eixos de circulação do abrigo e da clínica são vedados com cobogó na face que está voltada para a praça. O Cobogó Votú, criado pelo arquiteto Arthur Casas, tem revestimento cimentício e seu desenho permite a circulação de ar sem abrir mão da privacidade, pois impede praticamente toda a visibilidade. Seu design permite diferentes composições de fachada, dependendo da rotação da peça. Na praça, os bancos são da marca De Lazzari, todo em concreto reforçado e com geometria hexagonal, permitindo assim diversas composições. Sua forma também segue a linguagem de todo o complexo.

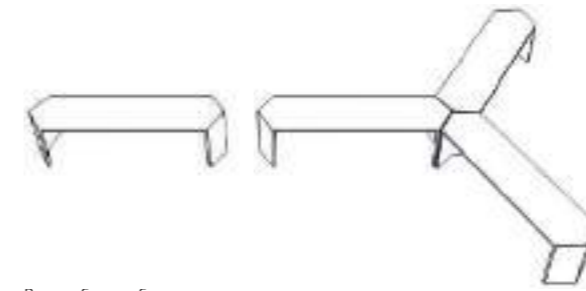


Cobogó Votú  
Solarium Revestimentos

Os demais mobiliários urbanos são da marca mmcité, mundialmente reconhecida por sua inovação e durabilidade. Por toda a extensão da praça, nota-se a presença de bebedouros, lixeiras e floreiras. O complexo conta com um local de bicicletário e seus pátios são cercados por guarda-corpo. O bebedouro em aço inoxidável oferece água em uma tigela semi-redonda que também drena o excesso de água. O bicicletário tem geometria rígida de aço galvanizado com pintura eletrostática a pó, e apresenta um elemento horizontal de borracha resistente que protege a pintura das bicicletas estacionadas. As floreiras são corpos cônicos em concreto, cuja forma pode variar com uma simples rotação, variando a estética e a capacidade. O guarda-corpo é formado por estruturas de aço galvanizado com acabamento arredondado e cabos de aço inoxidável. A lixeira apresenta uma forma moderada e uma estrutura simples, com seu corpo cilíndrico de aço revestido com chapa estirada de aço com pintura eletrostática a pó.



Guarda-corpo Cydlimit  
mmcité



Banco Croma C  
De Lazzari Mobiliário Urbano



Lixeira Nanuk  
mmcité



Bebedouro Hydro 410  
mmcité



Bicicletário Edge  
mmcité



Floreira Conics  
mmcité

